



Organização
Internacional
do Trabalho

► Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a pandemia



Segurança e saúde no trabalho
► pode salvar vidas

▶ **Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a Pandemia**

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 2020
Primeira edição (2020)

As publicações do *Bureau* Internacional do Trabalho gozam de proteção de direitos de propriedade intelectual em virtude do Protocolo 2 da Convenção Universal dos Direitos de Autor. No entanto, podem ser reproduzidos pequenos excertos dessas publicações sem autorização, desde que se indique a respetiva fonte. No que diz respeito aos direitos de reprodução ou de tradução, deve ser enviado um pedido para *ILO Publications (Rights and Licensing)*, *International Labour Office*, CH-1211 Genebra 22, Suíça, ou por correio eletrónico: rights@ilo.org. Os pedidos desta natureza serão bem-vindos.

As bibliotecas, instituições e outros utilizadores registados junto de uma organização de direitos de reprodução poderão fazer cópias, de acordo com as licenças obtidas para esse efeito. Consulte o sítio www.ifrro.org para conhecer a entidade reguladora no seu país.

Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a Pandemia, Lisboa, 2020

ISBN: 9789220322338 (web pdf)

Também disponível em inglês - *In the face of a pandemic: Ensuring safety and health at work*- Geneva: ILO 2020. ISBN: 978-92-2-032137-9 (impressa) 978-92-2-032136-2 (web pdf) ; em francês - *Face à une pandémie: Assurer la sécurité et la santé au travail* : ISBN 9789220321393 (impressa), 9789220321386 (web pdf) e em espanhol - *Frente a la pandemia: Garantizar la seguridad y salud en el trabajo* : ISBN 9789220321416 (impressa), 9789220321409 (web pdf).

As designações constantes das publicações da OIT, que estão em conformidade com a prática seguida pelas Nações Unidas, e a apresentação do material nelas contido, não significam a expressão de qualquer juízo de valor por parte do *Bureau* Internacional do Trabalho em relação ao estatuto jurídico de qualquer país, zona ou território ou das suas autoridades, ou à delimitação das suas fronteiras.

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos assinados, nos estudos e noutros contributos, continua a ser exclusiva dos seus autores e autoras, pelo que a sua publicação não constitui uma aprovação por parte do *Bureau* Internacional do Trabalho das opiniões expressas nos mesmos.

A referência ou não referência a nomes de empresas, produtos ou procedimentos comerciais não implica qualquer opinião favorável ou desfavorável por parte do *Bureau* Internacional do Trabalho.

A informação sobre as publicações e produtos digitais pode ser obtida através de: www.ilo.org/publns.

Este relatório foi redigido por Dafne Papandrea, consultora internacional sobre SST e a direção técnica, revisão e versão final foi da responsabilidade de Manal Azzi, especialista sénior em SST.

Um agradecimento a Lacye Groening pelo seu apoio em todas as fases da produção deste relatório.

O relatório foi revisto por equipas dos departamentos de LABADMIN/OSH, ACTRAV, ACT/EMP e de outras unidades, bem como por especialistas da OIT em SST do terreno cujos contributos foram refletidos nesta versão e muito apreciados.

A tradução para português foi realizada pela OIT-Lisboa. A revisão técnica foi assegurada pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) de Portugal.

Design: Dina Alwani



Índice

Introdução	6
A pandemia COVID-19: Como é que o mundo do trabalho é afetado?	8
Garantir a segurança e a saúde no trabalho durante uma pandemia	10
Integração da resposta de emergência nos sistemas de gestão de SST	12
Riscos profissionais e medidas de proteção da SST	14
<i>Controlar o risco de contágio</i>	14
<i>Abordar o stress, os riscos psicossociais e a violência e o assédio</i>	19
<i>Gerir riscos ergonómicos físicos, ambientais e químicos para a SST</i>	26
Esforços conjuntos para proteger a segurança e a saúde nos locais de trabalho	28
Resposta à pandemia	29
Diálogo social sobre SST durante uma pandemia	32
O papel fundamental dos/as profissionais de SST	34
Bibliografia	35
Anexo. Seleção de ferramentas e recursos relevantes para responder à pandemia da COVID-19	38

01

Introdução

Ao longo das últimas duas décadas, o mundo tem assistido a uma série de surtos de doenças infecciosas, que demonstram uma elevada velocidade de transmissão.

Atualmente, a preocupação é crescente com o aumento contínuo das infeções COVID-19 em algumas partes do mundo e a capacidade de sustentar os seus níveis de declínio noutras partes. Governos, empregadores, trabalhadores e suas organizações enfrentam desafios no combate à pandemia de COVID-19 e para proteger a segurança e a saúde no trabalho. Para além da crise, existem também preocupações em retomar a atividade de uma forma que mantenha os progressos realizados na supressão da transmissão.

Este relatório destaca os riscos de segurança e saúde no trabalho (SST) decorrentes da propagação da COVID-19. Explora também medidas para prevenir e controlar o risco de contágio, riscos psicossociais, riscos ergonómicos e outros riscos de segurança e saúde no trabalho associados à pandemia.

A Declaração do Centenário da OIT, aprovada em junho de 2019, estabeleceu que "condições de trabalho seguras e saudáveis são fundamentais para um trabalho digno". Isto é ainda mais significativo atualmente, uma vez que garantir a segurança e a saúde no trabalho é indispensável na gestão da pandemia e na capacidade de retomar o trabalho.

► Caixa 1 - Informações essenciais sobre a COVID-19

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o **surto de uma nova doença provocada por um coronavírus na província de Hubei, na China, como uma emergência de saúde pública de preocupação internacional.**

Dois meses depois, no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou o surto de coronavírus COVID-19 como uma pandemia.

O que é um coronavírus?

Os coronavírus são uma grande família de vírus que são comuns em animais e podem causar doenças em animais ou humanos. Ocasionalmente, as pessoas podem ser infectadas com estes vírus e podem contagiar outras. Vários coronavírus são conhecidos por causar infecções respiratórias nos seres humanos, que vão da constipação comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O coronavírus mais recentemente descoberto causa a doença denominada de COVID-19 (OMS, 2020d).

O que é a COVID-19?

A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto conhecido como coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Os primeiros casos humanos de COVID-19 foram identificados na cidade de *Wuhan*, capital da província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 (OMS, 2020d).

Quanto tempo dura o período de incubação para a COVID-19?

As estimativas do período de incubação para COVID-19 variam de um a 14 dias, e mais frequentemente, cerca de cinco dias.

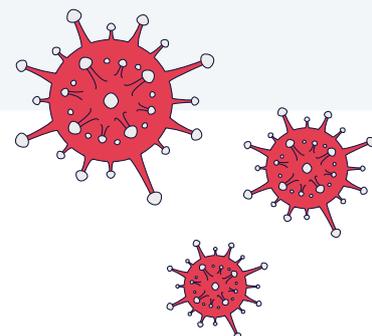
Como se espalha a COVID-19?

Quando alguém que tem COVID-19 tosse ou expira, liberta gotículas de líquido infetado. Se as pessoas estiverem a menos de um metro de distância de uma pessoa com COVID-19, podem contrai-la através da inalação de gotas tossidas ou exaladas por essas pessoas. Além disso, a maioria destas gotículas caem em superfícies e objetos próximos - como secretárias, mesas ou telefones. As pessoas podem contrair a COVID-19 através do contacto com superfícies ou objetos contaminados - e tocando de seguida os olhos, nariz ou boca com as mãos (OMS, 2020h).

Quais são os sintomas da COVID-19?

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem ter cefaleias (dores de cabeça) e fraqueza generalizada, congestão e corrimento nasal, corrimento nasal, dores de garganta ou diarreia. Estes sintomas são geralmente leves, sendo gradualmente agravados. Algumas pessoas ficam infetadas, não desenvolvendo nenhum sintoma e conseqüentemente não ficam doentes. No entanto, de acordo com o conhecimento atual, cerca de 1 em cada 6 casos de COVID-19 desenvolvem doenças graves com dificuldades respiratórias (OMS, 2020d). As pessoas com maior probabilidade de desenvolver uma doença grave são pessoas idosas ou com problemas médicos subjacentes.

Para mais informações, consulte OMS Q&A sobre coronavírus (COVID-19) disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>



02

A pandemia COVID-19: Como é que o mundo do trabalho é afetado?

Uma crise como a pandemia COVID-19 não só origina situações de emergência de saúde, mas também choques económicos com impacto direto nos mercados, na oferta (produção de bens e serviços), na procura (consumo e investimento) e no mundo do trabalho.

Medidas como o confinamento e consequente encerramento de estabelecimentos comerciais, as restrições de viagens, o encerramento de escolas e outras medidas de contenção tiveram impactos súbitos e drásticos nos trabalhadores e trabalhadoras e nas empresas (OIT, 2020). Muitas vezes, as primeiras pessoas a perder o emprego são aquelas cujo emprego já era precário – como, por exemplo, vendedores/as, empregados/as de mesa, pessoal de cozinha, pessoas que carregam bagagens e dos serviços de limpeza. Num mundo onde apenas uma em cada cinco pessoas reúne condições para aceder ao subsídio de desemprego, os despedimentos significam uma catástrofe para milhões de famílias (OIT, 2017). Trabalhadores e trabalhadoras da economia informal, que representam cerca de 61% da força de trabalho internacional, são particularmente vulneráveis durante uma pandemia, uma vez que já enfrentam riscos mais elevados para a sua segurança e saúde e carecem de proteção suficiente. Ao trabalharem sem direito a medidas de proteção social, como a baixa por doença ou o subsídio de desemprego, este grupo pode ter de fazer uma escolha entre a saúde e a obtenção de rendimentos, o que representa um risco tanto para a sua saúde como para a saúde de outras pessoas, bem como, para o seu bem-estar económico (OIT 2020g).

Para além do desemprego e do subemprego, a crise terá igualmente impacto nas condições de trabalho, nos salários e no acesso à proteção social, com efeitos particularmente negativos em grupos específicos mais vulneráveis aos resultados adversos do mercado de trabalho. (OIT, 2020a).

As epidemias podem também ter um impacto económico desproporcional em certos segmentos da população, o que pode agravar as desigualdades que afetam principalmente alguns grupos:

- ▶ trabalhadores/as com condições de saúde subjacentes;
- ▶ jovens, que já enfrentam taxas mais elevadas de desemprego e de subemprego;
- ▶ pessoas idosas, que podem enfrentar maior risco de desenvolver problemas de saúde graves e que podem também sofrer de vulnerabilidades económicas;
- ▶ as mulheres, que estão sobre representadas nas profissões que estão na linha da frente para lidar com a pandemia e que suportarão encargos adicionais nas responsabilidades familiares e de cuidados de saúde, acrescidas pelo encerramento de escolas ou de serviços que prestam esses cuidados;
- ▶ trabalhadores e trabalhadoras sem proteção, tal como independentes, ocasionais e que não tenham acesso a mecanismos de licenças remunerada, ou baixas por doença;
- ▶ trabalhadores e trabalhadoras migrantes, que podem não ter acesso aos seus locais de trabalho nos países de destino e ter de regressar para junto das suas famílias (OIT, 2020a).

Algumas experiências recentes como a síndrome respiratória aguda grave (SARS), os surtos de vírus da gripe A (H1N1) e do vírus do Ébola, salientaram a importância de concentrar a atenção nos locais de trabalho não só para identificar as populações em risco, mas também para compreender os mecanismos de propagação das doenças e implementar medidas de controlo e prevenção bem-sucedidas. Quando um trabalhador ou trabalhadora contrai uma doença infecciosa os mecanismos de propagação da doença no local de trabalho devem ser investigados e devem ser adotadas medidas de controlo da exposição profissional ao risco. (Su *et al.* 2019). Os locais de trabalho são plataformas privilegiadas onde empregadores e trabalhadores, de forma concertada, podem produzir e implementar conjuntamente as medidas de prevenção e proteção adequadas a nível da segurança e saúde no trabalho (SST), de forma a reduzir a propagação de doenças infecciosas.



© UN Women/Ploy Phutpheng

03

Garantir a segurança e a saúde no trabalho durante uma pandemia

Os agentes patogénicos infecciosos variam significativamente em termos de gravidade, taxa de letalidade, processo de transmissão, diagnóstico, tratamento e gestão.

Ao dispor de um plano abrangente de preparação da resposta de emergência no local de trabalho, elaborado para fazer face a situações de crise de saúde e epidemias, os locais de trabalho podem estar mais bem preparados para desenvolver uma resposta rápida, coordenada e eficaz, adaptando as medidas à situação específica de emergência que a empresa enfrenta¹.

Será necessário um acompanhamento contínuo das condições de SST e uma avaliação adequada dos riscos para garantir que as medidas de controlo relacionadas com o risco de contágio sejam adaptadas aos processos, condições de trabalho e características específicas da mão de obra durante o período crítico de contágio e posteriormente, de modo a evitar recidivas.



© UN Women/Ploy Phutpheng

¹ Para uma resposta específica, as empresas terão de monitorizar os serviços de saúde ocupacional, as autoridades locais de saúde pública e outros parceiros para informação, materiais e aconselhamento técnico (OIT, 2020i).

► **Caixa 2 - Convenção sobre a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores (N.º 155), 1981 e respectiva Recomendação (N.º 164): direitos, funções e responsabilidades**

Uma série de disposições na Convenção (N.º 155) e na sua Recomendação apresentam medidas de prevenção e proteção da segurança e da saúde para mitigar os efeitos negativos das pandemias, como a COVID-19 no mundo do trabalho. Seguem-se algumas dessas disposições:

Os empregadores deverão ser obrigados a assegurar, na medida do possível, que os locais de trabalho, máquinas, equipamentos e processos sob o seu controlo sejam seguros e não apresentem riscos para a saúde, bem como tomar as medidas de proteção adequadas para as substâncias e agentes químicos, físicos e biológicos presentes de forma a não constituírem perigo para a saúde. Os empregadores têm a obrigação de fornecer, sempre que necessário, vestuário e equipamentos de proteção adequados para prevenir, na medida em que seja razoavelmente praticável, o risco de acidentes ou de efeitos adversos para a saúde (C. 155, art.16.º).

Esse vestuário e equipamentos de proteção devem ser fornecidos, sem qualquer custo para o trabalhador (R. 164, Ponto 10(e)).

Os empregadores têm a obrigação de implementar, sempre que necessário, medidas para fazer face a situações de emergência e acidentes, incluindo dispositivos adequados de primeiros socorros (C. 155, art. 18.º). Os empregadores devem igualmente assegurar que os trabalhadores e os seus representantes sejam consultados, informados e tenham acesso a formação em SST relacionados com o seu trabalho (C. 155, art. 19.º).

Os trabalhadores e os seus representantes têm o direito de receber informações e formação adequadas sobre SST. Devem também estar habilitados para investigar - e a ser consultados pelo empregador - sobre todos os aspetos da SST associados ao seu trabalho. Os trabalhadores têm também o direito de se retirarem de uma situação de trabalho desde que tenham uma justificação razoável e caso represente um perigo grave e iminente para a sua vida ou saúde, sem consequências (C. 155, art.13.º). Nesses casos, os trabalhadores devem comunicar estas situações ao seu superior hierárquico e enquanto a entidade empregadora não adotar medidas corretivas, o empregador não pode exigir que os trabalhadores regressem ao trabalho desde que continue a existir perigo grave e iminente para a vida ou para a saúde (C. 155, art. 19.º, n.º 19.º).

Os trabalhadores e os seus representantes devem cooperar com o empregador no domínio da SST (C. 155, art. 19.º). Deverão ser tomados cuidados com a sua própria segurança e a de outras pessoas que possam ser afetadas pelos seus atos ou omissões no trabalho; cumprir as instruções dadas para a sua própria segurança e saúde e as de outras pessoas; usar dispositivos de segurança e equipamento de proteção corretamente e não os danificar; e informar imediatamente o seu superior hierárquico de qualquer situação, sempre que existam razões para crer, que a mesma representa um perigo e que não possa ser corrigida; reportar qualquer acidente ou dano de saúde originado no decurso ou no âmbito do trabalho (R. 164, Para.16).



Integração da resposta de emergência nos sistemas de gestão de SST

Durante as últimas décadas, a abordagem do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST) foi introduzida tanto nos países industrializados como em países em desenvolvimento. A sua aplicação varia com os requisitos legais que exigem a sua adoção ao nível do local de trabalho até à sua adoção voluntária. A experiência mostra que um SGSST é uma ferramenta lógica e útil para a melhoria contínua do desempenho da SST a nível organizacional (OIT, 2011).

As diretrizes da OIT relativas aos *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (ILO-OSH 2001)* defendem que devem ser tomadas medidas adequadas para a criação de um SGSST, que deve conter os seguintes elementos-chave: política, organização do planeamento e da implementação de medidas, avaliação e ações de melhoria (OIT, 2001).

A abordagem do SGSST assegura que:

- ▶ a aplicação de medidas preventivas e de proteção é efetuada de forma eficaz e coerente;
- ▶ são estabelecidas políticas pertinentes;
- ▶ são assumidos compromissos;
- ▶ todos os elementos do local de trabalho são considerados na identificação de perigos e avaliação e riscos; e
- ▶ os gestores e os trabalhadores estão envolvidos no processo de acordo com o respetivo nível de responsabilidade (OIT, 2011).

Ao estabelecer medidas de prevenção e controlo de riscos, a SGSST deve incluir também procedimentos claros em matéria de planeamento e resposta de emergência para diferentes cenários, incluindo um surto moderado ou uma pandemia grave. Estes procedimentos devem ser estabelecidos em cooperação com os serviços de emergência externos e outros, quando aplicável (OIT, 2001), e:

- ▶ assegurar que sejam fornecidas as informações necessárias, a comunicação interna e a coordenação para proteger todas as pessoas em caso de emergência no local de trabalho;
- ▶ fornecer informações e comunicar com as autoridades competentes, a comunidade envolvente e os serviços de resposta de emergência;
- ▶ contemplar os primeiros socorros e a assistência médica, o combate a incêndios e a evacuação de todas as pessoas do local de trabalho; e
- ▶ fornecer informações e formação pertinentes a todos os membros da organização, em todos os níveis, incluindo exercícios regulares sobre procedimentos de prevenção, planeamento e resposta de emergência (OIT, 2001).



© Air National Guard photo by Master Sgt. Matt Hecht

► Caixa 3 - Planos de continuidade das atividades económicas

O desenvolvimento de um plano de continuidade das atividades contribuirá para identificar os riscos que podem afetar uma empresa ou organização específica em tempos de crise e para conceber estratégias de redução do seu impacto (OIT, 2009).

O plano deve estabelecer formas práticas para reduzir o risco de exposição dos trabalhadores e trabalhadoras à doença no local de trabalho. Isto pode incluir cuidados médicos, promoção de hábitos de higiene pessoal e alterações na organização do trabalho para minimizar o contacto pessoa-a-pessoa (Kawakami, 2009).

Em conformidade com qualquer orientação nacional e/ou local existente por parte das autoridades públicas, o plano pode incorporar recomendações sobre distanciamento físico, turnos de trabalho, operações de redução de funções, teletrabalho e outras medidas de redução da exposição ao risco, bem como de opções para a realização de operações essenciais como redução de mão de obra (incluindo pessoal com formação transversal em diferentes postos de trabalho, a fim de continuar as operações e prestar serviços fundamentais) (EU-OSHA, 2020). O plano pode também abordar as possíveis consequências sociais incluindo a saúde mental, que uma epidemia pode ter nos trabalhadores e trabalhadoras (IOSH, 2020).

O plano deve ser comunicado a todos os trabalhadores, empreiteiros e fornecedores. Todos devem estar conscientes do que devem fazer – ou não fazer – tal como o planeado, incluindo os seus deveres e responsabilidades.

© UN Women/Ploy Phutpheng



► Riscos profissionais e medidas de proteção da SST

Controlar o risco de contágio

As doenças infecciosas em humanos são causadas por microrganismos que são patogénicos, incluindo bactérias, vírus, parasitas e fungos (OMS, 2016). Podem ser transmitidos através de contacto direto, de gotículas, transportados pelo ar ou por outros meios (como alimentos, água e objetos contaminados), vetores e/ou partículas em suspensão. As formas de transmissão das doenças também são relevantes para quem trabalha em contacto com os animais, potenciando o risco de infeções zoonóticas (Su *et al.* 2019)².

A fim de tomar as medidas adequadas de proteção – na medida do razoavelmente possível – dos riscos profissionais de contágio à doença infecciosa, as entidades empregadoras devem proceder a uma avaliação dos riscos sempre que exequível. Geralmente, o risco profissional é a combinação da probabilidade de ocorrência de um episódio perigoso e da gravidade de acidentes ou danos para a saúde das pessoas causados por esse episódio (OIT, 2001).

Por conseguinte, a avaliação do risco de contágio no trabalho deverá ter em consideração:

- **Probabilidade** de exposição ao contágio, tendo em conta as características da doença infecciosa (isto é, formas de transmissão) e a possibilidade de contacto com pessoas infetadas ou de exposição a ambientes ou materiais contaminados (por exemplo, amostras laboratoriais, resíduos) no exercício das suas funções.
- **Gravidade** dos danos para a saúde, tendo em conta os fatores a ponderar (incluindo a idade, as doenças subjacentes e as condições prévias de saúde), bem como as medidas disponíveis para controlar o impacto da infeção.

² Desde 1970, foram descobertos mais de 1.500 novos agentes patogénicos, dos quais 70% são "zoonóticos" (são transmitidos de animais para humanos) (OMS, 2018).



▶ Caixa 4 -Prevenção e Mitigação da COVID-19 no Trabalho - Lista de verificação

Esta ferramenta oferece uma abordagem simples e colaborativa para avaliar os riscos de COVID-19, a fim de tomar medidas para proteger a segurança e a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Aborda as seguintes questões:

- ▶ **Distanciamento físico.** Por exemplo: avaliar o risco de interações entre trabalhadores, empreiteiros, clientes e visitantes e implementar medidas para mitigar estes riscos; organizar o trabalho de forma a permitir o distanciamento físico entre as pessoas; quando possível através de chamadas telefónicas, e-mails ou reuniões virtuais em vez de reuniões presenciais e introdução de turnos de trabalho para evitar grandes concentrações de trabalhadores nas instalações a qualquer momento.
- ▶ **Higiene.** Por exemplo: fornecer desinfetante de mãos à base de álcool, outros produtos desinfetantes e locais facilmente acessíveis para lavar as mãos com água e sabão; promover hábitos de lavagem de mãos com frequência; de higiene respiratória no local de trabalho (por exemplo, tapar a boca e o nariz com o cotovelo ou tecido dobrados quando se tosse ou se espirra).
- ▶ **Limpeza.** Por exemplo: promover hábitos de limpeza regular das superfícies de mesas e postos de trabalho, maçanetas, telefones, teclados e objetos de trabalho com desinfetante assim como a desinfecção regular de áreas comuns, como espaços comuns/lazer ou de repouso.
- ▶ **Formação e Comunicação.** Por exemplo: gestão da formação para trabalhadores e seus representantes sobre as medidas adotadas para prevenir o risco de exposição ao vírus e sobre como agir em caso da infeção COVID-19; formação sobre a utilização, manutenção e eliminação corretas de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); manter a comunicação regular e atualizada com os trabalhadores para fornecer informações sobre a situação no local de trabalho, na região ou no país; informar sobre o direito de se retirarem de uma situação de trabalho que represente um perigo grave e iminente perigo grave e eminente para a sua vida ou saúde, de acordo com os procedimentos estabelecidos e informar imediatamente o seu superior hierárquico sobre a situação.
- ▶ **Equipamento de proteção individual (EPI).** Quando necessário, fornecer equipamentos de proteção adequados, juntamente com recipientes fechados para descartar esses equipamentos de forma controlada.
- ▶ **Resposta.** Por exemplo: em conformidade com as orientações das autoridades locais competentes, incentivar os trabalhadores com sintomas suspeitos de COVID-19 a não se deslocarem ao local de trabalho e alargar o acesso a licenças remuneradas por motivo de doença, subsídios de doença e licenças parentais/de cuidados familiares e informar todos os trabalhadores e trabalhadoras; organizar os procedimentos de isolamento de qualquer pessoa que desenvolva sintomas COVID-19 no local de trabalho, enquanto aguarda a transferência para uma unidade de saúde adequada; desinfetar adequadamente o local de trabalho; prestação de vigilância da saúde de pessoas que mantiveram contacto estreito com o trabalhador infetado (OIT, 2020i).

A lista de verificação está disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/genericdocument/wcms_744278.pdf

Os riscos de transmissão são mais elevados para alguns grupos profissionais, em especial para aqueles que estão na primeira linha, que prestam serviços essenciais ou estão em espaços de trabalho com elevadas concentrações de pessoas. As medidas de controlo dos riscos devem ser especificamente adaptadas às necessidades destes grupos.

Profissionais na primeira linha de resposta de emergência



© Tedward Quinn on Unsplash

Profissionais de saúde. Durante um surto, o risco é maior para diferentes grupos profissionais que estão na primeira linha de resposta a emergências, nomeadamente, dos cuidados de saúde, e particularmente para quem está ativamente na gestão do surto (socorristas de equipas médicas de emergência, profissionais de saúde em unidades de emergência e unidades de tratamentos especializado, transportes e primeiros socorros). Na atual pandemia COVID-19, países como a Itália e a China informaram que os/as profissionais de saúde representam cerca de 20% do número total de casos positivos confirmados (*The Lancet*, 2020).

No contexto da COVID-19, podem ser implementados diferentes tipos de medidas para reduzir o risco de contágio entre profissionais de cuidados de saúde e de emergência médica, tais profissionais como:

- ▶ **Medidas de Controlo ambiental e de engenharia** com o objetivo de reduzir a propagação de agentes patogénicos e a contaminação de superfícies e objetos. Estes incluem a disponibilização de espaços adequados para permitir a distância física entre pacientes e trabalhadores e trabalhadoras dos cuidados de saúde e garantir a disponibilidade de salas de isolamento bem ventiladas para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 (OMS, 2020f).
- ▶ **Medidas administrativas** destinadas a prevenir comportamentos de risco. Nomeadamente, recursos adequados para a implementação de medidas de prevenção e controlo de infeções (PCI), tais como infraestruturas adequadas, desenvolvimento de políticas claras de PCI, acesso facilitado a testes laboratoriais, triagem e encaminhamento adequado de pacientes, rácios pessoal/doente e formação adequada de trabalhadores (OMS, 2020f). Outra medida administrativa que deve ser implementada diz respeito à monitorização e vigilância da saúde dos trabalhadores em risco, a fim de detetar quaisquer efeitos desfavoráveis dos riscos profissionais para a saúde numa fase precoce, em que seja mais fácil tratar a doença (por exemplo, através de medições de temperatura para detetar a febre ou outros sintomas precoces de doença infecciosa). Devem ser tomadas medidas para garantir que qualquer pessoa exposta possa facilmente comunicar qualquer sintoma a um/a supervisor/a, que por sua vez terá de notificar um/a médico/a (OMS e OIT, 2018).
- ▶ **EPI apropriado.** Inclui a seleção de EPI adequados e formação sobre como colocar, remover e eliminar esses equipamentos (OMS, 2020f).

A OMS elaborou orientações sobre os direitos, papéis e responsabilidades dos/as profissionais de saúde durante o surto de COVID-19 (OMS, 2020).³

Pessoal de laboratório. A manipulação de bactérias, vírus, sangue, tecidos e/ou fluidos corporais em laboratório pode causar infeções. As doenças transmitidas por seres humanos e animais utilizados nas atividades de investigação podem também ser transmitidas pela equipa, que poderá depois tornar-se portadora (OMS e OIT, 2018). O Manual de Biossegurança, do Laboratório da OMS, fornece orientações práticas sobre medidas e técnicas de manipulação em laboratórios para prevenir o contágio, a todos os níveis⁴. Além disso, foram também desenvolvidas orientações específicas sobre a COVID-19⁵, incluindo recomendações que abordam condições de trabalho mínimas/essenciais associadas a manipulações

³ Para acesso a informação completa das diretrizes da OMS: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-Covid-19.pdf?sfvrsn=bcabd401_0

⁴ Disponível em: https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_CSR_LYO_2004_11/en/

⁵ Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331138/WHO-WPE-GIH-2020.1-eng.pdf>

específicas em ambientes laboratoriais (OMS, 2020b).

Profissionais de serviços dos cuidados da morte. Os restos humanos podem representar riscos para a saúde em alguns casos de doenças infecciosas. O pessoal envolvido na manipulação de cadáveres, incluindo serviços funerários, funerais, autópsias ou enterros podem estar em risco de contrair infecções, incluindo no caso da COVID-19, e devem tomar as devidas precauções através da boa higiene das mãos, da utilização de EPI, de ventilação adequada das áreas de trabalho e de limpeza de instrumentos (OMS, 2020g)⁶.

Profissionais de transporte de emergência. Durante um surto, pode haver necessidade de transportar pacientes (em ambulâncias, bem como em meios de transporte aéreo, comboios e navios), expondo este grupo de profissionais ao risco de contágio. Aqueles que transportam os corpos de pessoas que morreram de doenças altamente infecciosas também estão em risco. As operações de limpeza e desinfeção também representam um risco de infeção (OMS e OIT, 2018).

Produtos de limpeza e gestão de resíduos em centros de saúde e de emergência.

O risco de infeção com COVID-19 para estes trabalhadores pode surgir do contacto com materiais, superfícies e ambientes potencialmente contaminados (OMS e UNICEF, 2020). Para profissionais que gerem a desinfeção e a gestão de resíduos destas instalações, devem ser utilizados métodos adequados de higiene das mãos, utilização de EPI e métodos adequados de desinfeção.⁷

Além disso, em situações de crise como a pandemia de COVID-19, **agentes da polícia, pessoal da proteção civil, militares, bombeiros** podem ser chamados à linha da frente para apoiar a resposta de emergência. Dependendo das tarefas que lhes forem atribuídas, podem estar expostos a pessoas, pacientes e colegas de trabalho que tenham sido infetados (detetados e insuspeitos), bem como a ambientes contaminados. Estes grupos profissionais devem receber formação e informações adequadas sobre como executar estas tarefas de forma segura no contexto da pandemia, como a utilização de EPI entre outras precauções.

⁶ Mais orientações da OMS sobre segurança na gestão, disponíveis em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331538/WHO-COVID-19-IPC_DBMgmt-2020.1-eng.pdf

⁷ A OMS e a UNICEF desenvolveram orientações técnicas sobre água, saneamento, higiene e gestão de resíduos para a Covid-19 (disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-Covid-19>).

© Tedward Quinn on Unsplash



Serviços essenciais e profissionais que trabalham em espaços de elevada concentração de pessoas

Devido aos padrões de transmissão de COVID-19, **profissionais que interagem com pessoas potencialmente infecciosas** também estão em risco de contágio (por exemplo em lojas e supermercados, bancos, escolas, serviços de entrega, restaurantes, recintos desportivos e turísticos, etc.), bem como quem trabalha em ambientes com **elevada concentração de pessoas**, dada a proximidade com outras pessoas em ambientes semiconfinados (por exemplo, fábricas, *call centers*, escritórios em *open space*, etc.) (EU-OSHA, 2020).

Para fazer face a esta situação excecional, muitos governos de todo o mundo decidiram impor medidas de quarentena obrigatórias à população, a par do encerramento de fábricas, serviços e empresas para limitar o contágio. Uma lista de "serviços essenciais" (por vezes referidos como empresas essenciais ou atividades essenciais de trabalho) é normalmente adotada pelos governos – em consulta com os parceiros sociais – e determina quais os serviços e empresas que podem continuar a operar durante o surto.



Profissionais do comércio a retalho de produtos alimentares exigem medidas de proteção acrescidas durante a pandemia COVID-19

O pessoal dos serviços essenciais solicitou medidas adequadas de saúde e segurança, licenças por doença e apoio aos seus empregadores.

Por exemplo, os trabalhadores da "Whole Foods", uma subsidiária do comércio alimentar da Amazon, organizaram uma ação coletiva depois de algumas pessoas terem tido resultados positivos nos testes de COVID-19. Mobilizaram-se em protesto em 31 de março de 2020 e exigiram baixa médica, testes gratuitos ao coronavírus e pagamento de risco do dobro do salário horário durante a pandemia (Gurley, 2020).

Trabalhadores e trabalhadoras informais

Muitos trabalhadores e trabalhadoras informais, especialmente nos países em desenvolvimento, são simplesmente obrigados a trabalhar, apesar das restrições à circulação e de interação social, uma vez que a alternativa seria a fome. Este grupo não pode agir em conformidade com as precauções impostas pelas autoridades de saúde, tais como o distanciamento social, a lavagem frequente das mãos ou o autoisolamento, aumentando assim o risco de contágio se não lhes for prestado o apoio adequado. As medidas de proteção devem incluir - entre outras - a educação e a formação sobre práticas de trabalho seguras e saudáveis, o acesso gratuito a EPI adequados e aos serviços públicos de saúde e, fontes alternativas de subsistência.

Abordar o stress, os riscos psicossociais, a violência e o assédio

Em situações de emergência, as pessoas podem reagir de diferentes formas ao stress. As alterações do estado psicológico podem incluir aumento da ansiedade, desânimo, baixa motivação e estados de ansiedade ou depressão.

Durante um surto pandémico como a COVID-19, toda a população fica exposta a elevados níveis de *stress* que podem ter efeitos graves na saúde mental, especialmente nos casos em que o isolamento obrigatório em casa é imposto. Os trabalhadores e trabalhadoras podem ser afetados pelos riscos psicossociais decorrentes da incerteza atual e futura sobre a sua situação laboral ou de alterações nos processos e na relação de emprego.



O medo de perder o emprego ou a empresa

Durante a pandemia COVID-19 - em particular quando o confinamento no domicílio ou o encerramento temporário de empresas são impostos - uma grande parte dos trabalhadores e trabalhadoras, empresários e trabalhadores independentes podem ter que abandonar o trabalho, perdendo a sua única fonte de rendimento.

A insegurança no emprego é sentida por um grande número de pessoas durante uma epidemia ou pandemia. Os efeitos negativos para a saúde durante as recessões, estão bem documentados. Um aspeto psicológico importante da insegurança no emprego é o *stress* associado à incerteza, levando a consequências negativas para o bem-estar e para a saúde mental, como depressão, *burnout* e ansiedade (Kim & von dem Knesebeck, 2015).



© Anastasiia Chepinska on Unsplash

Para além disso, muitas pessoas enfrentam inúmeros fatores durante uma pandemia que podem induzir o *stress*, designadamente:

- ▶ temer pelo próprio bem-estar ou pelos membros da família e colegas de trabalho que possam contrair a doença;
- ▶ falta de equipamento de segurança para proteção pessoal;
- ▶ falta de apoio social ou familiar;
- ▶ tensão provocada pelos protocolos de segurança estabelecidos e o desejo de cuidar ou apoiar outras pessoas (por exemplo, garantir práticas funerárias seguras, isolamento e implementação de políticas que proíbem o contacto direto entre pessoas);
- ▶ dificuldade em manter atividades de cuidados pessoais, tais como atividades físicas, bons hábitos alimentares e repouso suficiente (OMS e OIT, 2018).

Durante surtos como o da COVID-19, o pessoal de resposta de emergência pode enfrentar níveis de *stress* acrescidos em resultado de medidas rigorosas e de procedimentos de SST para evitar o contágio, por exemplo, devido aos incómodos causados pela utilização de EPI, isolamento social, etc. (IASC, 2020).

Além disso, a **carga de trabalho** dos profissionais de resposta de emergência aumenta drasticamente, com a agravante de uma provável redução de pessoal, uma vez que podem adoecer ou ficar em quarentena. Um grande número está em postos de trabalho que já são considerados causadores de níveis de stress relativamente elevados. Durante um surto, têm frequentemente de trabalhar em horários mais longos e contínuos do que a semana normal de trabalho de 40 horas (OMS e OIT, 2018). O aumento da carga de trabalho e a redução dos períodos de repouso podem também suscitar a preocupação de outros grupos profissionais, envolvidos na produção de bens essenciais, na entrega e transporte, ou na proteção e segurança da população. Geralmente, uma carga de trabalho pesada e a redução dos períodos de repouso podem aumentar o nível de fadiga e *stress* e ter um impacto negativo no equilíbrio da vida profissional, que têm consequências nefastas para a sua saúde mental. A fadiga e o *stress* podem também aumentar o risco de acidentes de trabalho e lesões (OIT, 2016).



© Tedward Quinn on Unsplash

A experiência mostra que a violência e o assédio (tanto físico como psicológico) podem aumentar durante um surto, para além de um aumento do estigma social e de discriminação.

As pessoas podem ser rotuladas, estereotipadas, discriminadas e/ou experimentar perda de estatuto devido a percepção de uma ligação com uma doença. Durante o atual surto de COVID-19, foram observadas situações de estigma social e de comportamentos discriminatórios contra pessoas de determinadas origens étnicas e nacionalidades e qualquer pessoa percecionada como tendo estado em contacto com o vírus (OMS, UNICEF & IFRC, 2020). As pessoas que trabalham em locais e atividades com elevado risco de infeção podem ser estigmatizadas e discriminadas,

levando à exclusão social e a um aumento de exposição à violência e ao assédio (OMS e OIT, 2018).

A elevada taxa de mortalidade associada a algumas epidemias, a angústia associada à incerteza sobre os sintomas, a indisponibilidade de *kits* de teste e a ausência de vacinas e de tratamento, podem levar a atos de violência contra profissionais de saúde e outros que cuidam diretamente dos doentes e das suas famílias (OMS e OIT, 2018).



Incidentes durante o surto de Ébola na República Democrática do Congo

Em abril de 2019, alguns grupos profissionais dos cuidados de saúde e cientistas que trabalhavam durante o surto de Ébola na República Democrática do Congo (RDC) ficaram feridos durante um ataque ao Hospital Universitário de Butembo. Um dos trabalhadores, o Dr. Richard Valery Mouzoko Kiboung, um epidemiologista destacado pela OMS, foi morto no ataque (Jasarevic, 2019). Este ataque foi um dos muitos ataques repetidos a instalações de saúde e socorristas durante o surto. Estes ataques foram motivados por uma crença injustificada de que a doença tinha sido levada para a RDC por estrangeiros (Newey, 2019).

As medidas restritivas contra a mobilidade das pessoas, bem como a escassez de bens essenciais, podem aumentar a violência contra os profissionais destacados para impor as medidas estabelecidas (ou seja, agentes policiais) ou pessoas envolvidas na venda e transporte de bens essenciais. A aplicação da legislação em segurança e saúde, nomeadamente a suspensão do trabalho em caso de perigo grave e iminente para a saúde dos trabalhadores determinada pelos inspetores do trabalho, também pode expor estes profissionais à violência.



Violência e assédio contra profissionais do comércio a retalho de produtos alimentares

No Paquistão, o dono de uma mercearia e três dos seus trabalhadores foram espancados com paus por um grande grupo de homens devido à reação de um cliente pela escassez de farinha na loja (The Express Tribune, 2020). Na Austrália, um homem tossiu proposadamente para um trabalhador de mercearia durante uma discussão (NZ Herald, 2020). Uma trabalhadora de um supermercado na Nova Zelândia descreveu que os clientes lhe tinham atirado coisas a ela e aos seus colegas, cuspidos e que foram verbalmente abusivos em várias ocasiões (Rádio Nova Zelândia, 2020).

Deverão ser implementadas medidas de SST para prevenir e reduzir os riscos psicossociais, incluindo a violência e o assédio, e promover a saúde mental e o bem-estar, além de prevenir o risco de eventuais repercussões a longo prazo para o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras.

Um manual de proteção para profissionais de saúde e socorristas, produzido pela OMS e pela OIT (2018), enumera várias medidas a implementar para evitar o *stress* relacionado com o trabalho, que também podem ser alargadas a outros grupos profissionais face a uma epidemia. Estas medidas incluem:

- ▶ uma boa comunicação e informação atualizada que permitam sentirem-se informados e dar-lhes uma sensação de controlo;
- ▶ um local para expressarem preocupações e fazerem perguntas sobre os riscos para a saúde para si e para colegas;
- ▶ sessões multidisciplinares para identificar preocupações sobre o bem-estar do pessoal, e para colaborar em estratégias para resolver problemas;
- ▶ rever a cultura organizacional e a sensibilidade para com outras pessoas, uma vez que também as famílias podem ser afetadas pela pandemia;
- ▶ uma lista de verificação para avaliar e compreender os pontos fortes e pontos fracos e limitações pessoais, incluindo para reconhecer sinais de *stress* e *burnout* em si mesmos e noutras pessoas;
- ▶ uma rede de suporte entre pares, para dar apoio psicológico e monitorizar o *stress* e o *burnout*;
- ▶ períodos de repouso estabelecidos para fazer pausas suficientes durante o dia de trabalho;
- ▶ oportunidades para promover a saúde física, que incluam o exercício, e o incentivo para a manutenção de hábitos alimentares saudáveis;
- ▶ apoio psicológico para que os receios e preocupações individuais possam ser partilhados de forma confidencial;
- ▶ modelos de liderança de responsáveis que possam servir de exemplo para o pessoal sob a sua supervisão demonstrando comportar-se de forma a mitigar o *stress*;
- ▶ campanhas para reduzir o estigma, abordando a exclusão dos/das profissionais de saúde, causada pelo medo eventualmente excessivo de contágio ou contaminação, incentivando o público a valorizar o papel dos homens e das mulheres que combatem a epidemia na linha da frente, de modo a que aquelas pessoas sintam orgulho do que estão a fazer;
- ▶ Utilização de humor e de técnicas participativas que podem promover o diálogo, soluções inovadoras e mudanças positivas de atitude.



© Priscilla Du Preez on Unsplash

Proteger a saúde mental das pessoas que trabalham a partir de casa

Durante a pandemia COVID-19, muitas pessoas são obrigadas a trabalhar a partir de casa temporariamente⁸.

De acordo com um estudo recente realizado em 15 países pela *Eurofound* e pela OIT (2017), 41% das pessoas que trabalhavam em casa consideravam-se muito *stressadas*, contra apenas 25% das que trabalhavam apenas no local de trabalho⁹.

Trabalhar a partir de casa pode originar uma sensação de isolamento, mais horas de trabalho e esbater os limites entre o trabalho e a vida familiar. Se o isolamento pode facilitar a concentração, a ausência de interação social pode tornar-se uma fonte de *stress*. O horário de trabalho flexível pode transformar-se num número de horas de trabalho excessivas, sem pausas e pode continuar durante a noite, resultando em riscos associados de insónia.



O impacto da quarentena na saúde mental

A *Lancet* divulgou a realização de uma consulta de estudos sobre o impacto psicológico da quarentena. A maioria dos estudos consultados, relatou efeitos psicológicos negativos, incluindo sintomas de stress pós-traumático, confusão e raiva. Os fatores de *stress* incluíam uma quarentena prolongada, receio de infeção, frustração, tédio, recursos e informação inadequados, perda financeira e estigma. Alguns investigadores sugeriram efeitos a longo prazo (Brooks *et al.* 2020).

⁸ Muitas empresas tinham introduzido pela primeira vez acordos para trabalhar a partir de casa, a fim de reduzir o risco de contágio para Covid-19.

⁹ EUA, Reino Unido, Japão, Índia, Brasil, Argentina, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Países Baixos, Espanha e Suécia.

Estabelecer fronteiras entre o trabalho remunerado e a vida pessoal pode ser particularmente difícil quando se trabalha a partir de casa, especialmente para as mulheres que continuam a assumir as responsabilidades básicas do trabalho não remunerado nas famílias, incluindo tanto a prestação de cuidados a familiares como as tarefas domésticas (OIT, 2019).

► Caixa 5 - O duplo fardo das mães e dos pais que trabalham

Ao longo de situações de isolamento imposto durante uma pandemia como a COVID-19, muitas escolas e creches estão encerradas (UNESCO, 2020). Isto cria um **enorme fardo para os pais e mães que trabalham**, que terão de assumir as funções de professores e cuidadores, para além das suas tarefas profissionais.

Por conseguinte, é importante que os empregadores e os trabalhadores discutam estas questões.

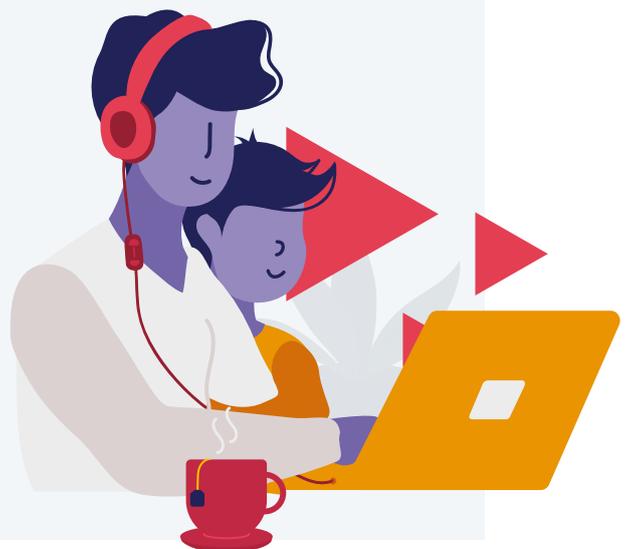
Pode ser possível, por exemplo, permitir alguns ajustamentos nos objetivos de desempenho, na adaptação ou redução do horário de trabalho ou em disposições específicas de licenças para trabalhadores em teletrabalho com responsabilidades de cuidados e de ensino domiciliário. O apoio que pode ser disponibilizado em alturas normais (através de familiares, vizinhança ou de serviços pagos) tanto para as tarefas de acolhimento de crianças como para as tarefas domésticas, deixa de ser possível durante a pandemia COVID-19, por exemplo, devido às medidas de isolamento.

As mães e os pais saudáveis encontram-se, por exemplo, a ter de assegurar as compras em situações pandémicas (com horários de funcionamento limitados nas lojas, a preparação de meios de proteção, possivelmente com EPI, processos demorados de desinfeção de produtos comprados, etc.); podem também ter de fazer compras para pessoas idosas que residem isoladas devido à COVID-19 (OMS, 2020i).

Todas estas são tarefas independentes a tempo inteiro que consomem horas intermináveis do dia, incluindo cozinhar, alimentar, limpar, estudar, organizar atividades dentro de casa e trabalhar a tempo completo a partir de casa, garantindo atividades diárias para as crianças durante o confinamento, muitas vezes em espaços muito pequenos.

Isto é ainda mais evidente para os pais ou mães que têm de assumir a sós os múltiplos papéis. Também têm de lidar com muitas decisões novas e *stressantes* durante o surto. Têm de fazer malabarismos com decisões normais do quotidiano, sobre as suas crianças e trabalhar em condições com impactos na segurança e na saúde da sua família e de outras pessoas (Lufkin, 2020).

A grande maioria de mães e pais sós em todo o mundo são mulheres (média da OCDE-26: 88,23%) e o fardo para as mães trabalhadoras é ainda mais pesado durante ameaças de saúde pública e emergências como a COVID-19.



Para reduzir estes riscos e proteger a saúde mental e o bem-estar destas pessoas, podem ser adotadas várias medidas de SST.

O compromisso e o apoio das lideranças (da gestão de topo à supervisão de primeira linha) é crucial para garantir que tais medidas sejam implementadas e aplicadas. Dado o risco real de isolamento social associado ao teletrabalho a tempo completo, devem ser envidados todos os esforços para ajudar quem está em teletrabalho a manter-se em ligação com dirigentes, colegas e à organização no seu conjunto (OIT, 2020f).

Todas as partes precisam devem ser clarificadas sobre os resultados que se espera que os trabalhadores consigam alcançar, as suas tarefas, as suas condições de emprego, horas de contacto e de como acompanhar e discutir os progressos (sem requisitos de reporte excessivos). Por exemplo, é essencial estabelecer regras claras sobre quando estão ou não disponíveis para o trabalho – e depois respeitar essas regras (OIT, 2020f).

Mesmo que as expectativas sejam claras, é ainda essencial que as pessoas criem as suas próprias estratégias individuais para uma gestão eficaz da fronteira entre o trabalho remunerado e a vida pessoal. Isto deve incluir um espaço dedicado ao trabalho, livre de perturbações, e a capacidade de desligar do trabalho em horários determinados e reservados para descanso e para atividades pessoais (OIT, 2020f).

As pessoas que se encontram em teletrabalho, devem ter acesso a equipamentos adequados (por exemplo, portáteis, aplicações informáticas para o trabalho remoto, suporte informático adequado) e formação (OIT, 2020f)¹⁰.

O teletrabalho deve oferecer flexibilidade para que o trabalho possa ser executado nos momentos mais convenientes para as pessoas, mantendo-se contactáveis durante o horário normal de trabalho da organização. Esta flexibilidade é essencial para tornar o teletrabalho eficaz porque permite conciliar o seu trabalho remunerado com as suas responsabilidades pessoais, como cuidar de crianças, pais idosos e familiares doentes (OIT, 2020f).



O Chile aprova uma lei sobre trabalho remoto e teletrabalho.

A lei¹¹, aprovada em março de 2020, reconhece o direito a desligar durante pelo menos 12 horas contínuas num período de 24 horas para quem trabalha de forma remota. As entidades empregadoras não podem exigir que o/a trabalhador/a responda às comunicações, solicitações ou outros requisitos no período em que está desligado/a, bem como nos dias de descanso, licenças ou feriados anuais.

Além disso, a entidade empregadora deve informar sobre os riscos profissionais associados ao seu trabalho, bem como as medidas preventivas e os procedimentos de trabalho. Deve também proporcionar formação nas medidas de SST relacionadas com as suas tarefas.

É igualmente importante implementar um bom sistema de comunicação para garantir que a segurança, a saúde e o bem-estar não sejam comprometidos. As entidades empregadoras devem fornecer contactos de emergência e atualizações regulares aos trabalhadores sobre a sua situação de saúde via telefone, internet ou por *email* (HSA, 2020). Além disso, pode ser disponibilizado um contacto para discutir as suas preocupações e o acesso a serviços de apoio, incluindo programas de assistência para trabalhadores (SWA, 2020).

¹⁰ As disposições relativas ao teletrabalho devem ser acessíveis a pessoas com deficiência. Devem também ter ajustamentos adequados em casa, como deveriam ter no seu local de trabalho habitual.

¹¹ Lei n.º 21.220 (Ley núm. 21.220 Modifica el Código del Trabajo en materia de trabajo a distancia). Disponível em: <https://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=1143741>

► Caixa 6 - Prevenção da violência doméstica durante o confinamento da COVID-19

À medida que são implementadas medidas de distanciamento ou confinamento e as pessoas são encorajadas a ficar em casa e, quando possível, a trabalhar a partir de casa, o risco de violência doméstica, especialmente contra mulheres e crianças, é suscetível de aumentar. Evidências de epidemias anteriores (por exemplo, Ébola e Zika) mostram que a violência contra as mulheres tende a aumentar em situações em que os seus movimentos são restringidos. À medida que as mulheres em relações abusivas passam mais tempo em estreito contacto com familiares violentos, famílias que enfrentam situações de stress adicional e potenciais perdas económicas ou de emprego, a probabilidade de estarem expostas à violência doméstica aumenta. De acordo com a Convenção (N.º 190) sobre violência e assédio da OIT, 2019, os Estados-membros devem adotar as medidas adequadas para reconhecer os efeitos da violência doméstica e, na medida do razoavelmente possível, mitigar o seu impacto no mundo do trabalho (art.º 10.º(f)).

Durante o confinamento obrigatório da COVID-19 em Espanha, o Governo espanhol lançou uma campanha de informação para a eliminação da violência doméstica e de género, através da partilha de recursos e informação dirigida às vítimas, com a possibilidade de as vítimas saírem de casa para procurar ajuda sem represálias (*Europa Press, 2020*).

Gerir riscos ergonómicos, físicos, ambientais e químicos

Os problemas ergonómicos resultantes do manuseamento e elevação de cargas e de pessoas podem aumentar entre o pessoal dos cuidados de saúde e de resposta de emergência durante a pandemia. O manuseamento manual de cargas – ou seja, de doentes – muitas vezes associado a posturas incorretas, pode causar lesões músculo-esqueléticas agudas, diminuição da capacidade de trabalho e capacidade reduzida de executar tarefas rigorosas, aumentando assim o absentismo (OMS e OIT, 2018).

Os/as profissionais de saúde também podem enfrentar riscos decorrentes da utilização frequente de EPI com marcas físicas no rosto, *stress* térmico e desidratação por utilização constante de EPI. De facto, a utilização de EPI que cobrem todo o corpo (ou uma grande parte do mesmo) pode acumular o calor e o suor, limitando o mecanismo de proteção do corpo de arrefecimento por evaporação. O *stress* térmico pode resultar em doenças profissionais e pode aumentar o risco de acidentes de trabalho, (por exemplo, devido a tonturas (OMS e OIT, 2018). A fim de reduzir o risco de *stress* térmico e desidratação, deve ser disponibilizada água potável e limpa. Também deve ser proporcionada formação sobre como reduzir o *stress* térmico e encorajar a vigiar eventuais sintomas (CDC, 2018).



© Nicola Sgarbi/Facebook

O pessoal dos serviços essenciais que já está sujeito a um trabalho fisicamente exigente pode ver aumentado o seu horário de trabalho, com maior carga e maior pressão devido a níveis elevados de ausência de trabalhadores (EU-OSHA, 2020). Estes fatores podem aumentar o risco de lesões músculo-esqueléticas para quem tem que assegurar carga de trabalho nas linhas operativas. Além disso, o *stress* e a fadiga decorrentes dessas situações podem aumentar o risco de acidentes de trabalho e de doenças profissionais.

As pessoas que trabalham a partir de casa também podem enfrentar alguns riscos relacionados com as instalações domésticas que muitas vezes não cumprem as mesmas normas de segurança e saúde que as disponíveis nos locais de trabalho. A mesa, a cadeira e outros acessórios podem não ter uma qualidade comparável (igual) à do escritório. Além disso, o ambiente físico (como o calor, o frio, a iluminação, a segurança elétrica), a higiene domiciliária e renovações domiciliárias pode não ser adequado (CCOHS, 2019).

Os trabalhadores e trabalhadoras devem receber informação adequada sobre as condições associadas ao trabalho a realizar em casa, nomeadamente:

- ▶ tarefas de trabalho variadas para garantir que não trabalhem na mesma posição por longos períodos de tempo;
- ▶ posição em que o monitor se encontra situado, por exemplo, longe da janela, de modo a não causar encandeamento;
- ▶ colocação de equipamentos de modo a minimizar movimentos de torção ou de estiramento;
- ▶ Dispor de espaço suficiente para os equipamentos de trabalho e quaisquer outros materiais necessários para a realização do trabalho; e
- ▶ incentivar pausas regulares e a levantarem-se e a moverem-se durante um minuto a cada hora (HSA, 2020).

Além disso, a limpeza e a desinfeção com produtos químicos são elementos chave na redução do contágio. Em todos os locais de trabalho, especialmente em serviços essenciais fundamentais, como os cuidados de saúde, os transportes, os supermercados,

os serviços de emergência e outras atividades económicas, poderá haver exposição frequente a produtos químicos e desinfetantes para se protegerem a si, aos seus colegas e ao público que lhes podem transmitir a infeção. Devido a um provável aumento global da procura de muitos destes desinfetantes, as pessoas que trabalham na indústria química também têm que trabalhar com o aumento da concentração dos compostos daqueles produtos. Alguns produtos químicos utilizados como desinfetantes contra a COVID-19 com frequência incluem "amónio quaternário, peróxido de hidrogénio, ácido peracético, isopropanol, etanol, hipoclorito de sódio, ácido octanóico, fenol-formaldeído, trietilenoglicol, ácido l-láctico, ácido glicólico ou dicloroisocianurato desidratado" (Fair, 2020). O amónio quaternário e o hipoclorito de sódio, em particular, têm um risco acrescido de DPOC (Dumas et al, 2019), podem ter impactos na fertilidade (Melin et al, 2014) e podem afetar os sintomas de asma (Fair, 2020). É importante que as pessoas estejam devidamente capacitadas sobre a utilização correta e segura destes produtos químicos e que sejam informadas sobre os seus riscos e níveis de exposição, especialmente se não forem produtos químicos anteriormente utilizados ou utilizados com menos frequência nesses locais de trabalho. As pessoas que estão em teletrabalho também podem estar em contacto com produtos químicos durante a limpeza e desinfeção das suas casas.



© Phil Roeder

04

Esforços conjuntos para proteger a segurança e a saúde nos locais de trabalho

A pandemia COVID-19 mostra mais uma vez o papel crucial da SST para o Trabalho Digno. Garantir que os locais de trabalho são seguros e saudáveis é fundamental para conter a propagação do vírus, protegendo a saúde dos trabalhadores e da população mais idosa.

Face à pandemia COVID-19, as medidas eficazes de prevenção e controlo de riscos no local de trabalho, têm um efeito positivo na sustentabilidade das empresas e do emprego. Para reativar e assegurar a continuação da atividade das empresas, as mesmas terão de gerir os riscos para evitar novos surtos e cumprir os requisitos legais. Isto poderá exigir disposições especiais e administrativas e de conceção e organização de espaço (por exemplo, para garantir o distanciamento físico). Novos surtos de doença no local de trabalho podem levar a perturbações adicionais e efeitos graves na economia e no emprego.

As organizações internacionais cada uma na sua área de especialização, desempenham um papel importante na garantia da cooperação entre os países. A OMS e a OIT, em particular, proporcionam orientação internacional em matéria de promoção da segurança e saúde no trabalho, identificando soluções sustentáveis a curto, médio e longo prazo para as pessoas, os trabalhadores, as comunidades e as nações. As organizações e fóruns internacionais também podem apoiar na identificação e na adoção de medidas que respondam à dimensão de género para fazer face aos impactos da pandemia na saúde, económicos, e sociais, para os trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores, incluindo por conta própria, ocasionais e informais, especialmente de pequenas e médias empresas (PME), tanto nas áreas urbanas como rurais.

Uma pandemia obriga os governos a fazerem escolhas difíceis, o que pode ter fortes repercussões não só no setor da saúde, mas também nos setores da economia e do trabalho. A consulta aos parceiros sociais é crucial para permitir uma implementação exequível e realista das decisões tomadas. Além disso, os governos devem consultar e coordenar-se com as autoridades competentes e especialistas, incluindo a comunidade científica a nível nacional e internacional.

▶ Resposta à pandemia

Para mitigar os efeitos de uma crise como a que estamos atualmente a viver com a propagação da COVID-19, as respostas governamentais têm de se centrar na proteção da saúde em medidas económicas.

▶ Caixa 7 - Pilares fundamentais na resposta à crise COVID-19

A OIT organizou as suas principais medidas de política de acordo com quatro pilares:

1. Estimular a economia e o emprego, através de políticas orçamentais ativas, políticas monetárias mais favoráveis de empréstimos e de apoio financeiro a setores específicos, incluindo o setor da saúde.
2. Apoiar as empresas, o emprego e os rendimentos, através do alargamento da proteção social a todos, da aplicação de medidas de retenção de emprego, da concessão de benefícios financeiros/fiscais e outros destinados às empresas.
3. Proteger os trabalhadores e as trabalhadoras nos locais de trabalho, reforçando as medidas de SST, adotando modalidades de trabalho flexíveis (por exemplo, teletrabalho), prevenindo a discriminação e a exclusão, proporcionando acesso à saúde para todos e expandindo o acesso a licenças remuneradas.
4. Utilizar o diálogo social para soluções, reforçando a capacidade e a resiliência das organizações de empregadores e de trabalhadores, reforçando a capacidade dos governos, do diálogo social, das instituições e dos processos de negociação coletiva e de relações laborais.

De acordo com a Recomendação de Emprego e Trabalho Digno para a Paz e Resiliência da OIT, (N.º 205), 2017, uma resposta à crise deverá promover condições de trabalho seguras e dignas incluindo a disponibilização de equipamento de proteção individual e assistência médica a todos os trabalhadores, sobretudo àqueles que se dedicam a atividades de resgate e reabilitação (Para. 9,d). Com efeito, seria eticamente injustificável solicitar a profissionais de saúde que cuidassem de doentes infetados sem medidas adequadas de SST, incluindo os EPI adequados (OIT, 2004). No entanto, devem ser desenvolvidas políticas e orientações específicas de SST, não só para profissionais dos cuidados de saúde e de serviços de emergência, mas também para outros grupos profissionais, como os que prestam serviços essenciais (OMS, 2017).



Adotar uma abordagem sensível à dimensão de gênero nas políticas e estratégias de prevenção de crises

A Recomendação de Emprego e Trabalho Digno da OIT para a Paz e Resiliência (N.º 205), 2017, reconhece que as crises afetam as mulheres e os homens de forma diferente, apela os Estados-membros que integrem uma perspectiva de gênero em todas as atividades de prevenção e resposta à crise, implementação, monitorização e avaliação, no âmbito de estratégias coerentes e abrangentes de promoção da paz, prevenção de crises, capacitação e de construção da resiliência (art.º 8.º al. g). Uma resposta à crise no rescaldo imediato de um conflito ou de uma catástrofe deve incluir uma avaliação coordenada e inclusiva das necessidades com uma perspectiva clara de gênero (al., art.º 9.º).

A ONU Mulheres desenvolveu uma lista de verificação para uma resposta à COVID-19, a fim de promover a inclusão de gênero nas decisões e políticas atuais, que está disponível em inglês, espanhol e francês em: <https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-checklist-for-Covid-19-response-by-ded-regner>

A Recomendação (N.º 205), adverte que, na recuperação de situações de crise, os governos, em consulta com os parceiros sociais, devem rever, restabelecer ou reforçar a legislação laboral, se necessário, incluindo disposições relativas à proteção do emprego e à SST¹². A legislação deve igualmente proteger os trabalhadores contra o despedimento durante um surto, se estiverem doentes ou se estiverem a seguir recomendações de saúde pública oficialmente autorizadas (ou seja, a quarentena) (OIT, 2004).



Inspetores do trabalho no Uruguai e em Espanha adaptam-se ao contexto da COVID-19

Durante uma epidemia, os inspetores do trabalho podem ter que intensificar os seus esforços para promover o cumprimento das normas de SST.

No contexto da COVID-19, em março de 2020, o **organismo** uruguaio de **inspeção do trabalho** estabeleceu um sistema de teletrabalho e turnos de prevenção para os inspetores. Durante o período de permanência, os inspetores priorizam a abordagem das queixas relacionadas com o perigo iminente à vida, acidentes graves e mortais, levantamento de encerramentos preventivos (para ações em curso) e paragens de trabalho. Além disso, realizam-se inspeções nos supermercados para verificar a existência de um protocolo de resposta à situação atual de saúde pública (elaborado com a participação da comissão bipartida de SST e/ou do serviço de saúde ocupacional, consoante o caso). As visitas inspetivas têm como objetivos verificar a prestação de informações a trabalhadores, a sinalização de medidas preventivas em zonas visíveis no local de trabalho e a disponibilidade de equipamentos de proteção individual. Durante estas visitas, os inspetores utilizam máscaras e luvas de látex apropriadas e viajam por veículo oficial, a fim de evitar o risco de contágio nos transportes públicos.

A **Inspeção do Trabalho Espanhola** criou uma Unidade de Gestão específica para lidar com o impacto da COVID-19 no mundo do trabalho. A Unidade visa a manutenção de ações preventivas, a proteção dos direitos individuais e coletivos dos trabalhadores que possam ser ignorados ou limitados durante a pandemia, além de coordenar e uniformizar critérios nos relatórios de inspeção baseados em processos de regulação temporária do emprego¹³. Também foi criado um critério operacional sobre medidas e ações da Inspeção do Trabalho e da Segurança Social relativamente a situações decorrentes do novo Coronavírus (SARS-CoV-2).¹⁴

¹² Estas disposições devem ser coerentes com a Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e o seu seguimento (1998) e as Normas Internacionais do Trabalho aplicáveis (Recomendação N.º 205, art. 23.º).

¹³ La Inspección de Trabajo y Seguridad Social crea una Unidad de Gestión específica para afrontar la incidencia del COVID-19 en el ámbito laboral, disponível em: <http://prensa.mitramiss.gob.es/WebPrensa/noticias/laboral/detalle/3753>

¹⁴ Criterio Operativo nº 102/2020. Disponível em: https://ceoe-statics.s3-eu-west-1.amazonaws.com/CEOE/var/pool/pdf/criterio_itss_covid.pdf

A inter-relação entre a SST e a saúde pública

Para mitigar o impacto de pandemias, proteger a saúde de quem trabalha e garantir a continuidade dos serviços de saúde durante e após as epidemias, são necessários sistemas de saúde fortes. As epidemias e as pandemias colocam estes sistemas sob grande pressão e *stress*. As pessoas, os meios e os recursos médicos são redirecionados para responder à emergência. Isto leva frequentemente a que os serviços de saúde essenciais básicos e regulares sejam negligenciados. Além disso, as configurações dos cuidados de saúde, e especialmente as urgências, podem tornar-se centros de transmissão. Muitas pessoas podem ser infetadas nestas situações se as medidas de prevenção e de controlo não

forem corretamente implementadas. Os/as profissionais de saúde, na linha da frente da resposta, podem, infetar-se e morrer (OMS, 2018).

Os serviços de saúde pública também desempenham um papel vital nas medidas de prevenção e mitigação da população em geral. Para os trabalhadores e trabalhadoras da economia informal e das pequenas e microempresas – geralmente fora do alcance dos serviços da SST – os serviços de saúde pública podem ser os únicos serviços a chegar a esses grupos de pessoas.

Partilha coordenada de informação

A informação é essencial: se as pessoas não forem claramente informadas sobre o modo de transmissão e as formas de evitar a propagação das doenças, e sensibilizadas sobre os riscos e as medidas a adotar, não podem proteger-se eficazmente a si mesmas e aos outros (OMS, 2018).

Será necessário assegurar por parte dos governos, que sejam fornecidas informações adequadas aos diferentes públicos alvo, nomeadamente:

- ▶ **O público em geral:** informação sobre os sintomas; formas de prevenir a infeção e reduzir a transmissão da doença; as razões e o tempo das medidas de quarentena e isolamento, se necessário; atualizações sobre o estado do surto; os apoios financeiros possíveis e de proteção do emprego, etc.
- ▶ **Aqueles/as que detém posições de responsabilidade:** orientações para aconselhar sobre a gestão clínica, o controlo de infeções, a política de saúde pública, a legislação e o controlo da sua aplicação, medidas de SST e de proteção social para garantir que a resposta nacional à epidemia seja bem coordenada;
- ▶ **Entidades empregadoras e gestores:** informações sobre como implementar a legislação nacional, políticas e orientações nacionais relevantes para as suas organizações e as suas responsabilidades em relação às recomendações da SST;
- ▶ **Trabalhadores e trabalhadoras:** informações sobre a utilização prática de equipamentos e procedimentos para prevenir e combater a infeção, bem como sobre responsabilidades de adesão às recomendações práticas de SST (OMS, 2018).

São necessários sistemas de comunicação eficazes para divulgar rapidamente a informação, estes incluem: *websites*, televisão, rádio, jornais e revistas, anúncios, *newsletters*, linhas de ajuda telefónica, entre outros.



Evitar a "infodemia"

Muitas vezes durante uma epidemia, há uma rápida disseminação de informação de todos os tipos, de várias fontes, incluindo rumores, boatos e informações pouco fiáveis, que podem criar pânico na população em geral. Este fenómeno é muitas vezes definido como uma "infodemia". A comunicação do risco é um dos pilares fundamentais da resposta aos surtos. Refere-se à partilha em tempo real de informações, conselhos e opiniões entre especialistas em saúde ou profissionais e populações que enfrentam uma ameaça (perigo) à sua sobrevivência, saúde ou bem-estar económico ou social (OMS, 2018).

A comunicação do risco de surto envolve três elementos principais que devem funcionar em conjunto:

1. **Falar.** As autoridades, especialistas e equipas de resposta devem transmitir rapidamente informações sobre a natureza do evento e as medidas de proteção que as pessoas devem tomar.
2. **Ouvir,** os responsáveis, especialistas e as autoridades devem avaliar e compreender rapidamente os receios, preocupações, percepções e pontos de vista das pessoas afetadas; e adaptar as suas intervenções e mensagens para dar resposta a tais preocupações.
3. **Gerir boatos.** Os responsáveis precisam de meios para detetar a desinformação e corrigi-la (OMS, 2018).



Diálogo social sobre SST durante a pandemia

O diálogo social eficiente a todos os níveis é essencial para uma ação eficaz e sustentável, não só para proteger a saúde física e mental de todos os trabalhadores e trabalhadoras, mas também para atenuar os impactos económicos e laborais da pandemia.

Na resposta às crises, os governos devem consultar as organizações de empregadores e de trabalhadores mais representativas, assegurar que todas as medidas previstas sejam desenvolvidas ou promovidas através de um diálogo social inclusivo e sensível às questões de género. Esta sugestão – incluída na Recomendação (N.º 205) da OIT – é essencial num contexto de pandemia, para garantir que as medidas de emergência adotadas pelos governos sejam eficazes e exequíveis. Os governos podem ver-se obrigados a tomar medidas sérias – mas indispensáveis – para conter o contágio ou abrandar a propagação. Estas medidas excecionais só podem ser aplicadas eficazmente, se os parceiros sociais estiverem envolvidos desde o início nas decisões a tomar e forem incluídos na aplicação das mesmas.



Protocolo Italiano Comum de Regulação das medidas destinadas a combater e conter a propagação do COVID-19 nos locais de trabalho

O Protocolo¹⁵ – assinado a 14 de março de 2020 pelas organizações de empregadores e pelos sindicatos a pedido do Presidente do Conselho de Ministros – visa a disponibilização de orientações para aumentar a eficácia das medidas cautelares de combate à propagação da COVID-19 em ambientes de não cuidados de saúde. Um objetivo prioritário é combinar a continuação das atividades produtivas com a garantia de condições de trabalho e ambientes saudáveis e seguros. Para o efeito, o Protocolo solicita a adoção de diferentes medidas de SST, incluindo informações, procedimentos de acesso às instalações da empresa, limpeza e desinfeção de instalações, medidas de higiene pessoal, EPI, organização de trabalho, gestão de pessoas assintomáticas na empresa, vigilância da saúde, etc.

As entidades empregadoras e as suas organizações devem observar os conselhos prestados pelas autoridades nacionais e locais, inclusivamente sobre as modalidades de trabalho, e deverão igualmente, comunicar informações críticas aos trabalhadores e trabalhadoras. Devem avaliar os potenciais riscos de perturbação das atividades empresariais; rever ou elaborar um plano de continuidade empresarial coerente com as orientações fornecidas pelas autoridades nacionais e locais para aumentar a resiliência das empresas e apoiar os trabalhadores e as suas famílias. Devem identificar e mitigar os riscos decorrentes do surto nos locais de trabalho, para os trabalhadores e outras pessoas e promover a higiene no local de trabalho. Devem igualmente avaliar as responsabilidades das empresas em matéria de compensação dos trabalhadores, nomeadamente em setores de risco elevado; e procurar o aconselhamento e o apoio de organizações empresariais e de empregadores, que possam canalizar as preocupações dos seus membros para o governo a fim de adequar medidas políticas que sejam favoráveis à resiliência e sustentabilidade das empresas.

15 O Protocolo está disponível em inglês em: https://www.ituc-csi.org/IMG/pdf/protocollo_covid_19.pdf

Trabalhadores e as respetivas organizações representativas devem também desempenhar um papel importante na participação, na tomada de decisões e nas políticas de resposta às epidemias. A nível dos locais de trabalho, os trabalhadores e os seus representantes devem cooperar ativamente com as entidades empregadoras na aplicação das medidas preventivas e de proteção; seguir rigorosamente as práticas de higiene no local de trabalho e adotar comportamentos responsáveis. As suas organizações devem contribuir para a prevenção e proteção dos trabalhadores, prestando informações e atualizadas. Devem ainda, promover a solidariedade e a não discriminação ou estigmatização dos/as trabalhadores doentes.

► **Caixa 8 - Declaração Conjunta sobre a COVID-19 da Organização Internacional dos Empregadores (IOE) e da Confederação Internacional dos Sindicatos (ITUC)**

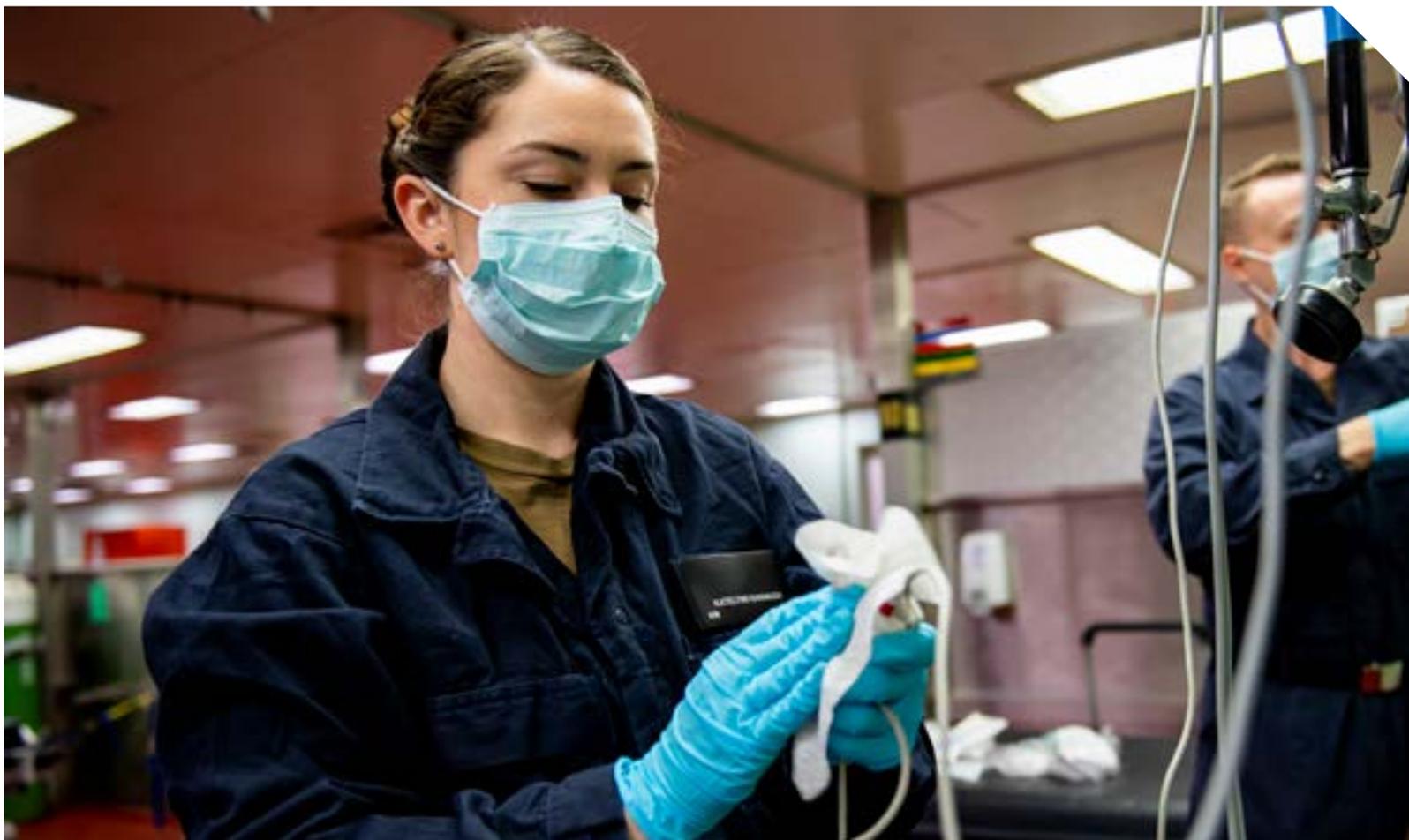
A IOE e a ITUC exigem medidas urgentes em áreas fundamentais, como a continuidade das empresas, a segurança dos rendimentos e solidariedade para evitar a propagação do surto e proteger as vidas e os meios de subsistência e promover a construção de economias e sociedades resilientes; a coordenação e coerência de políticas; e sistemas de saúde fortes e funcionais para combater uma pandemia.

Reconhecem que a Declaração do Centenário da OIT para o Futuro do Trabalho de 2019 contém elementos críticos, fundamentais para qualquer resposta duradoura e sustentável às pandemias, incluindo a COVID-19.

A IOE e a ITUC estão empenhadas e dispostas a apoiar os decisores políticos nos seus esforços para ajudar os trabalhadores e as empresas a atravessar a crise, a manter os trabalhadores nos seus postos de trabalho, a protegê-los do desemprego e da perda de rendimentos para aliviar a devastação financeira.

A declaração conjunta está disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---actrav/documents/genericdocument/wcms_739522.pdf

© U.S. Navy photo by Mass Communication Specialist 2nd Class Ryan M. Breeden





O papel fundamental dos/as profissionais de SST

Durante um surto, os/as profissionais de SST são atores chave para facilitar o acesso a informações fiáveis para os trabalhadores e para a administração, para promover a compreensão da doença e seus sintomas e das medidas individuais de prevenção (por exemplo, cuidados de higiene respiratória, lavagem das mãos, autoisolamento em caso de doença, etc.) (Ivanov, 2020). Devem apoiar as entidades empregadoras no processo de avaliação dos riscos (isto é, identificação de riscos infecciosos e não infecciosos e avaliação dos riscos associados; adoção de medidas preventivas e de controlo; monitorização e revisão); bem como no desenvolvimento ou revisão de planos de prevenção, contenção, mitigação e recuperação (Ivanov, 2020).

Um desafio crítico que enfrentam, está relacionado com a diversidade de situações de trabalho que necessitariam de orientação específica, incluindo quem trabalha nos cuidados de saúde e da resposta a emergências, nas atividades essenciais (por exemplo, fornecimento de alimentos e comércio de retalho, serviços públicos, comunicações, transportes e entregas, etc.), trabalhadores não organizados/as (incluindo economia informal, economia *gig*, trabalhadores domésticos/as, etc.) e formas de trabalho alternativas (trabalho a partir de casa) (Ivanov, 2020).

Um desafio como o colocado pela pandemia COVID-19 só pode ser ultrapassado se houver uma resposta global e coordenada e uma forte cooperação a todos os níveis, como nunca se verificou antes, entre governos, parceiros sociais, associações, organizações internacionais, instituições económicas e financeiras. Muitos fatores têm de ser conjugados para mitigar o impacto desta crise de saúde no mundo do trabalho, e a segurança e saúde no trabalho, continua a ser um fator fundamental para proteger a saúde dos trabalhadores, sobretudo perante uma ameaça generalizada de saúde.

► Bibliografia

- Association Internationale des Technologistes Biomédicaux (ASSITEB – BIORIF). 2020. Guide « Bonnes Pratiques au Laboratoire face au risque de Covid-19 ». France : ASSITEB – BIORIF.
- Brooks, S.K. et al. 2020. "The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence." *The Lancet*, 395 (10227), 912.
- Canadian Centre for Occupational Health and Safety (CCOHS). 2019 (October 22, última atualização). OSH Answers Fact Sheets. Telework / Telecommuting. Disponível em: <https://www.ccohs.ca/oshanswers/hsprogram/telework.html>
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). 2018 (June 6). Control of Heat Stress. Disponível em: <https://www.cdc.gov/niosh/topics/heatstress/recommendations.html>
- Dumas, O.; Varraso, R.; Boggs, K.M., et al. Association of Occupational Exposure to Disinfectants With Incidence of Chronic Obstructive Pulmonary Disease Among US Female Nurses. *JAMA Netw Open*. 2019;2(10):e1913563.
- Eurofound and ILO. 2017. Working Anytime, Anywhere: The Effects on the World of Work. Geneva: OIT. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_544138/lang--en/index.htm
- Europa Press. 2020 (March 26). "Estamos contigo. La violencia de género la paramos unidas", la campaña de Igualdad para proteger a las víctimas. Europa Press. Disponível em: <https://m.europapress.es/sociedad/noticia-estamos-contigo-violencia-genero-paramos-unidas-campana-igualdad-protoger-victimas-20200326100233.html>
- Fair, D. (2020, March 25). Issues Of The Environment: Chemical Impacts In Fighting The Spread Of COVID-19. WEMU. Disponível em: <https://www.wemu.org/post/issues-environment-chemical-impacts-fighting-spread-covid-19>
- Green, F. 2015. Health effects of job insecurity. Job insecurity adversely affects health, but fair workplace practices and employee participation can mitigate the effects. *IZA World of Labor* 2015: 212.
- Gurley, L. K. 2020 (March 30). Whole Foods Employees Are Staging a Nationwide 'Sick-Out'. Disponível em: https://www.vice.com/en_us/article/5dmeka/whole-foods-employees-are-staging-a-nationwide-sick-out
- Health and Safety Authority (HSA), Ireland. 2020. FAQ's for Employers and Employees in relation to Home-Working on a temporary basis (COVID-19) Disponível em: https://www.hsa.ie/eng/news_events_media/news/news_and_articles/faq's_for_employers_and_employees_in_relation_to_home-working_on_a_temporary_basis_covid-19_.html
- International Labour Organization (ILO). 1998. Technical and ethical guidelines for workers' health surveillance. Occupational Safety and Health Series No. 72. Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/safework/info/standards-and-instruments/WCMS_177384/lang--en/index.htm
- ----. 2001. Guidelines on occupational safety and health management systems, ILO-OSH 2001. Geneva: International Labour Office. Disponível em: https://www.ilo.org/safework/info/standards-and-instruments/WCMS_107727/lang--en/index.htm
- ----. 2004. Working paper: SARS. Practical and administrative responses to an infectious disease in the workplace. In Focus Programme on Safety and Health at Work and the Environment (SafeWork), Geneva and ILO Sub-regional Office for East Asia, Bangkok. Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_108546/lang--en/index.htm
- ----. 2009. Business continuity planning: guidelines for small and medium-sized enterprises. Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/asia/publications/WCMS_142747/lang--en/index.htm
- ----. 2010. ILO List of Occupational Diseases (revised 2010). Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/safework/info/publications/WCMS_125137/lang--en/index.htm
- ----. 2011. OSH Management System: A tool for continual improvement. Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/safework/info/promo/WCMS_153930/lang--en/index.htm
- ----. 2016. Workplace Stress: A collective challenge. Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/safework/info/publications/WCMS_466547/lang--en/index.htm
- ----. 2017. World Social Protection Report 2017-19: Universal social protection to achieve the Sustainable Development Goals. Geneva: ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_604882/lang--en/index.htm
- ----. 2019. The future of work in the health sector: Working Paper No. 325. International Labour Organization. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/publication/wcms_669363.pdf
- ----. 2020a (March 18). COVID-19 and the world of work: Impact and policy responses. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_738753.pdf
- ----. 2020b (March 19) Lessons from the past: Some key learnings relevant to this crisis. Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_739051/lang--en/index.htm
- ----. 2020c (March 19). What are the key policies that will mitigate the impacts of COVID-19 on the world of work? Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_739048/lang--en/index.htm
- ----. 2020d (March 23). ILO Standards and COVID-19 (coronavirus) FAQ. Key provisions of international labour standards relevant to the evolving COVID-19 outbreak. NORMES. Version 1.2. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---normes/documents/publication/wcms_739937.pdf
- ----. 2020e (March 25). COVID-19: Social protection systems failing vulnerable groups. Available at: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_739678/lang--en/index.htm
- ----. 2020f (March 26). Keys for effective teleworking during the COVID-19 pandemic. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_739678/lang--en/index.htm

- www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_739879/lang--en/index.htm
- ----. 2020g (March 30). COVID-19 cruelly highlights inequalities and threatens to deepen them. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_740101/lang--en/index.htm
 - ----. 2020h (April 1). Five ways to protect health workers during the COVID-19 crisis. Disponível em: <https://iloblog.org/2020/04/01/five-ways-to-protect-health-workers-during-the-covid-19-crisis/>
 - ----. 2020i (April 6). Prevention and Mitigation of COVID-19 at Work. ACTION CHECKLIST. Disponível em: https://www.ilo.org/asia/info/public/background/WCMS_740941/lang--en/index.htm
 - ----. 2020l (April 7). ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Second edition Updated estimates and analysis. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_740877.pdf
 - Institution of Occupational Safety and Health (IOSH). 2020. Coronavirus. Disponível em: <https://www.iosh.com/resources-and-research/our-resources/communicable-diseases/coronavirus/#emergencyplanningadvice>
 - Ivanov, I. 2020. Workplaces' preparedness, response and recovery. Presentation for the "Managing workplace safety and health in response to COVID-19" webinar. Disponível em: <https://www.iosh.com/media/7544/ivan-ivanov-covid19-at-the-workplace.pdf>
 - Jasarevic, T. 2019 (April 19). WHO Ebola responder killed in attack on the Butembo hospital. WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/19-04-2019-who-ebola-responder-killed-in-attack-on-the-butembo-hospital>
 - Kawakami, T. 2009. Protecting your employees and business from pandemic human influenza: action manual for small and medium-sized enterprises. Bangkok: ILO Subregional Office for East Asia and Department of Labour Protection and Welfare, Ministry of Labour (Thailand). Disponível em: https://www.ilo.org/asia/publications/WCMS_101422/lang--en/index.htm
 - Kim, T.J.; von dem Knesebeck, O. 2015. "Is an insecure job better for health than having no job at all? A systematic review of studies investigating the health-related risks of both job insecurity and unemployment." BMC Public Health 2015;15:985.
 - Lufkin, B. 2020 (March 31). How to avoid burnout amid a pandemic. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/worklife/article/20200330-covid-19-how-to-learn-a-new-skill-in-coronavirus-quarantine>
 - Madhav, N. et al. 2017. "Pandemics: Risks, Impacts, and Mitigation" in: Jamison, D.T. et al., eds. Disease Control Priorities: Improving Health and Reducing Poverty. 3rd edition. Washington (DC): The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525302/>
 - Melin, V.E.; Melin, T.E.; Dessify, B.J.; Nguyen, C.T.; Shea, C.S.; and Hrubec, T.C. 2016. Quaternary ammonium disinfectants cause subfertility in mice by targeting both male and female reproductive processes. Reproductive Toxicology, 59, 159-166
 - Melin, V. E., Potinini, H., Hunt, P., Griswold, J., Siems, B., Werre, S. R., & Hrubec, T. C. (2014). Exposure to common quaternary ammonium disinfectants decreases fertility in mice. Reproductive Toxicology, 50, 163-170. doi: 10.1016/j.reprotox.2014.07.071
 - Occupational Safety and Health Administration (OSHA), U.S. Department of Labor. 2020. Guidance on Preparing Workplaces for COVID-19. OSHA 3990-03 2020. Disponível em: <https://www.osha.gov/Publications/OSHA3990.pdf>
 - Newey, S. 2019 (April 23). Ebola doctor killed as violence hampers response to outbreak in DRC. The Telegraph. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/ebola-doctor-killed-violence-hampers-response-outbreak-drc/>
 - Ryder, G. (2020, March). COVID-19 has exposed the fragility of our economies. International Labour Organization. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_739961/lang--en/index.htm
 - Safe Work Australia (SWA). 2020. Coronavirus (COVID-19): Advice for Employers. Disponível em: <https://www.safeworkaustralia.gov.au/doc/coronavirus-covid-19-advice-employers>
 - Su, C.P; Perio, M.; Cummings, K.; McCague, A.B.; Luckhaupt, S.; Sweeney, M. 2019. "Case Investigations of Infectious Diseases Occurring in Workplaces, United States, 2006-2015". Emerging infectious diseases. 25. 397-405.
 - The Lancet. (2020). COVID-19: protecting health-care workers. The Lancet, 395(10228), 922.
 - UN Women. 2020 (March 20). Checklist for COVID-19 response by UN Women Deputy Executive Director Åsa Regnér. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-checklist-for-covid-19-response-by-ded-regner>
 - UNESCO. 2020 (March 31). COVID-19 Educational Disruption and Response. Available at: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse3>
 - World Health Organization (WHO). 2007. Definitions: emergencies. Disponível em: <https://www.who.int/hac/about/definitions/en/>
 - ----. 2010, February 24. What is a pandemic? Disponível em: https://www.who.int/csr/disease/swineflu/frequently_asked_questions/pandemic/en/
 - ----. 2016 (January 22). Infectious diseases. Disponível em: https://www.who.int/topics/infectious_diseases/en/
 - ----. 2017. Pandemic Influenza Risk Management: A WHO guide to inform and harmonize national and international pandemic preparedness and response. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259893/WHO-WHE-IHM-GIP-2017.1-eng.pdf?sequence=1>
 - ----. 2018. Managing epidemics: key facts about major deadly diseases. Luxembourg: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/managing-epidemics-interactive.pdf?ua=1>
 - ----. 2019 (March 11). Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-CoV). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/middle-east-respiratory-syndrome-coronavirus-mers-cov>
 - ----. 2020a (February 10). Ebola virus disease. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ebola-virus-disease>
 - ----. 2020b (February 12). Laboratory biosafety guidance related to coronavirus disease 2019 (COVID-19). Interim guidance. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331138/WHO-WPE-GIH-2020.1-eng.pdf>
 - ----. 2020c (March 3). Getting your workplace ready for COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/>

- [getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf?sfvrsn=359a81e7_6](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses)
- ----. 2020d (March 9). Q&A ON CORONAVIRUSES (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>
 - ----. 2020e (March 19). Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected. World Health Organization. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125)
 - ----. 2020f (March 19). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331215>
 - ----. 2020g (March 24). Infection Prevention and Control for the safe management of a dead body in the context of COVID-19. World Health Organization. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331538/WHO-COVID-19-IPC_DBMgmt-2020.1-eng.pdf
 - ----. 2020h (March 29). Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations. World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations>
 - ----. 2020i (April 1). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report – 72. World health organization. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200401-sitrep-72-covid-19.pdf?sfvrsn=3dd8971b_2
 - ----. 2020l. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-covid-19.pdf?sfvrsn=bcabd401_0
 - ----. n.d. Environmental Health in Emergencies: Disease Outbreaks. Disponível em: https://www.who.int/environmental_health_emergencies/disease_outbreaks/en/
 - ----. n.d. SARS (Severe Acute Respiratory Syndrome). Disponível em: <https://www.who.int/ith/diseases/sars/en/>
 - ---- and ILO. 2018. Occupational safety and health in public health emergencies: A manual for protecting health workers and responders. Geneva. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_633233.pdf
 - ---- and UNICEF. 2020. Water, sanitation, hygiene and waste management for COVID-19. World Health Organization and UNICEF. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-covid-19>
 - ----, UNICEF, IFRC. 2020. Social Stigma associated with COVID-19, A guide to preventing and addressing social stigma. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid19-stigma-guide.pdf>
 - ---- (Regional Office for Europe & International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies). [2001]. Infections and infectious diseases: a manual for nurses and midwives in the WHO European Region. Copenhagen : WHO Regional Office for Europe. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/107489>



► Anexo. Seleção de ferramentas e recursos relevantes para responder à pandemia COVID-19

► Ferramentas e recursos da OIT

TÍTULO	DESCRIÇÃO	LIGAÇÃO
FERRAMENTAS E RECURSOS DESENVOLVIDOS PARA RESPONDER À CRISE COVID-19		
Um guia para entidades empregadoras sobre a gestão dos seus locais de trabalho durante a COVID-19	Este guia foi desenvolvido pelo Gabinete de Atividades dos Empregadores da OIT (ILO-ACT/EMP) e apresenta orientações sobre como gerir o local de trabalho e proteger os trabalhadores, incluindo a segurança e a saúde no trabalho.	https://www.ilo.org/actemp/publications/wcms_740212/lang--en/index.htm
COVID-19 e o Mundo do Trabalho	Este microsite fornece notícias atualizadas, informações sobre o que empregadores e trabalhadores podem fazer, conselhos práticos para o mundo do trabalho e outros recursos mediáticos	https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/lang--en/index.htm
COVID-19 e organizações de trabalhadores	Esta página eletrónica do Gabinete de Atividades dos Trabalhadores da OIT (ACTRAV) disponibiliza atualizações regulares sobre COVID-19 e organizações de trabalhadores.	https://www.ilo.org/actrav/lang--en/index.htm
COVID-19 e mundo do trabalho: Impactos e respostas	Esta nota avalia os impactos da situação COVID-19 no mundo do trabalho e propõe opções políticas para mitigar estes impactos e de preparação para uma recuperação eficaz	https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--dgreports/--dcomm/documents/briefingnote/wcms_738753.pdf
Inclusão de Deficiência nas respostas à COVID-19 no Mundo do Trabalho	Este <i>webinar</i> de livre acesso livre e arquivado, apresenta boas práticas para a inclusão de pessoas com deficiência nas respostas à COVID-19 relacionadas com o mundo do trabalho.	https://www.ilo.org/global/topics/disability-and-work/wcms_739022/lang--en/index.htm
Normas da OIT e COVID-19 (coronavírus)	Disposições das normas laborais internacionais relevantes para o surto de COVID-19 em evolução	https://www.ilo.org/global/standards/wcms_739937/lang--en/index.htm
Elementos-chave para um teletrabalho eficaz durante a pandemia COVID-19	Este recurso descreve formas de implementar eficazmente o teletrabalho durante a pandemia.	https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/wcms_739879/lang--en/index.htm

Prevenção e Mitigação da COVID-19 no Trabalho : Lista de verificação operacional	Esta lista de verificação inclui 30 pontos de ação que podem ser usados pelos locais de trabalho para planejar e implementar ações que possam mitigar a propagação do COVID-19.	https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_741813/lang--en/index.htm
O plano de continuidade das atividades empresariais COVID-19 em seis etapas	Este plano foi desenvolvido pelo Gabinete de Atividades dos Empregadores da OIT (ILO-ACT/EMP) e pode ser utilizado como ferramenta para avaliar o perfil de risco de uma empresa e a sua vulnerabilidade à COVID-19 em vários aspetos da sua atividade.	https://www.ilo.org/actemp/publications/wcms_740375/lang--en/index.htm
FERRAMENTAS E RECURSOS PARA PROFISSIONAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE E DA RESPOSTA DE EMERGÊNCIA		
HealthWISE - Melhoria do Trabalho nos Serviços de Saúde	Esta ferramenta de melhoria da qualidade das instalações de saúde inclui um manual de ação e um guia de formação com oito módulos que abordam a segurança e saúde no trabalho, a gestão do pessoal e a saúde ambiental.	https://www.ilo.org/sector/Resources/training-materials/WCMS_250540/lang--en/index.htm
Orientações sobre trabalho digno nos serviços públicos de emergência	Estas orientações foram adotadas durante a Reunião de Peritos para a adoção de linhas orientadoras sobre o trabalho digno nos serviços de emergência pública em Genebra, de 16 a 20 de abril de 2018. Incluem uma secção sobre segurança e saúde no trabalho nos serviços públicos de emergência.	https://www.ilo.org/sector/activities/sectoral-meetings/WCMS_626551/lang--en/index.htm
Segurança e saúde no trabalho no setor dos serviços de saúde	Esta lista de recursos inclui normas internacionais de trabalho relevantes, códigos de boas práticas, diretrizes, materiais de formação, documentos de trabalho e notas informativas sobre SST no sector dos serviços de saúde.	https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/industries-sectors/WCMS_219020/lang--en/index.htm
Segurança e saúde no trabalho em emergências de saúde pública: Um manual para proteger profissionais de saúde e equipas de socorro	Este manual fornece uma visão geral dos riscos de segurança e saúde no trabalho que as equipas de socorro e profissionais de saúde enfrentam durante surtos de doenças e outras emergências.	https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_633233/lang--en/index.htm
OUTRAS FERRAMENTAS E RECURSOS RELEVANTES		
Plano de continuidade das atividades: Orientações para pequenas e médias empresas	Este documento fornece orientações para as pequenas e médias empresas relativas ao planeamento da continuidade das atividades para prevenir, preparar e recuperar de epidemias.	https://www.ilo.org/asia/publications/WCMS_142747/lang--en/index.htm
Proteger a sua empresa e os seus trabalhadores da pandemia da gripe humana: Manual de ação para pequenas e médias empresas	Este manual de formação promove práticas seguras para proteger trabalhadores das pequenas e médias empresas durante as pandemias.	https://www.ilo.org/asia/publications/WCMS_101422/lang--en/index.htm

Proteger a sua saúde e a sua empresa contra a gripe animal: Manual de ação para empresários/as e trabalhadores/ agrícolas	Este manual de formação promove práticas seguras e inclui uma lista de verificação com várias medidas de prevenção que inclui explicações e descrições.	https://www.ilo.org/asia/publications/WCMS_125853/lang--en/index.htm
Prevenção do stress laboral e pontos de controlo. Melhorias práticas para a prevenção do stress no local de trabalho	Este documento analisa pontos de controlo para identificar riscos de stress no local de trabalho e como mitigar estes riscos.	https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_168053/lang--en/index.htm
WASH@Work: um manual de autoformação	Este manual de autoformação inclui quatro módulos sobre água potável, saneamento e higiene (WASH) no local de trabalho.	https://www.ilo.org/tokyo/about-ilo/director-general/WCMS_535058/lang--en/index.htm

► Ferramentas e recursos selecionados desenvolvidos por outras organizações internacionais

FERRAMENTAS E RECURSOS DESENVOLVIDOS PARA RESPONDER À CRISE COVID-19

Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO)	Aviação e COVID-19	Esta página eletrónica tem colocado frequentemente questões sobre viagens aéreas e COVID-19 para os Estados-Membros, operadores de aeronaves, operadores aeroportuários e o público em geral.	https://www.icao.int/Security/COVID-19/Pages/default.aspx
Organização Marítima Internacional (OMI)	Doença do Coronavírus (COVID-19): Conselhos para os Estados-Membros da OMI, marinheiros e transporte marítimo	Esta página eletrónica fornece links para circulares emitidas pela OMI focadas na COVID-19 e outras ligações com informações sobre COVID-19, sobre marítimos e transporte marítimo.	http://www.imo.org/en/MediaCentre/HotTopics/Pages/Coronavirus.aspx
Organização Mundial da Saúde (OMS)	Surto da doença do coronavírus (COVID-19)	Esta página eletrónica fornece as últimas atualizações da OMS, a questões colocadas com frequência, conselhos de viagem, relatórios de situação, vídeos informativos e outros recursos multimédia	https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019
Organização Mundial da Saúde (OMS)	Preparando o seu local de trabalho para COVID 19	Este relatório descreve como a COVID-19 se propaga e as medidas que podem ser implementadas nos locais de trabalho para prevenir a propagação de infeções	https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf?sfvrsn=359a81e7_6

<i>Organização Mundial da Saúde (OMS)</i>	Saúde Mental e Medidas de Apoio Psicossocial durante o surto COVID-19	Este relatório descreve formas de apoio à população em geral, a profissionais de saúde, responsáveis das unidades de saúde, prestadores de cuidados infantis, pessoas idosas, pessoas com condições de saúde subjacentes, e em isolamento para o bem-estar mental e psicossocial.	https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_8
<i>Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (UN WOMEN), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Internacional do Trabalho (OIT)</i>	Políticas amigas da família e outras boas práticas no local de trabalho no contexto da COVID-19: Medidas essenciais que as entidades empregadoras podem tomar	Este documento fornece às entidades empregadoras as medidas fundamentais e específicas que podem tomar no que respeita a formas de trabalho flexíveis, opções de apoio à guarda de crianças, medidas de segurança e saúde no trabalho (SST), formação em SST, incentivo aos trabalhadores para procurarem cuidados de saúde adequados, apoiando os trabalhadores que enfrentam o stress e apoiam as medidas de proteção social do governo	https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/family-friendly-policies-and-other-good-workplace-practices-in-the-context-of-covid-19-en.pdf?la=en&vs=4828
<i>Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das mulheres (mulheres da UN WOMEN)</i>	Lista de verificação para resposta à COVID-19	Esta lista de verificação inclui dez temas onde a COVID-19 tem impactos específicos na vida e na saúde das mulheres que devem ser considerados pelos decisores.	https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-checklist-for-covid-19-response-by-ded-regner
<i>Organização Mundial do Turismo (UNWTO)</i>	Turismo e COVID-19	Esta página eletrónica inclui informações sobre a COVID-19 e o setor do turismo em todo o mundo, como o setor do turismo irá reagir, viagens responsáveis e outras orientações e recomendações.	https://www.unwto.org/tourism-covid-19-coronavirus

FERRAMENTAS E RECURSOS PARA PROFISSIONAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE E DA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

<i>Associação Internacional de Ergonomia (AIE)</i>	Pontos de controlo ergonómicos em trabalho de cuidados de saúde	Este manual descreve pontos de verificação para melhorar a ergonomia em ambientes de cuidados de saúde.	https://iea.cc/wp-content/uploads/2014/10/Ergonomic-Checkpoints-in-Health-Care-Work.pdf
<i>Organização Mundial de Saúde (OMS)</i>	Doença do Coronavírus (COVID-19) Surto: Direitos, Funções e Responsabilidades dos Trabalhadores da Saúde, incluindo elementos chave a serem considerados para a segurança e saúde no trabalho	Este documento analisa os direitos, papéis e responsabilidades dos profissionais de saúde durante o surto da doença do coronavírus (COVID-19).	https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-covid-19.pdf?sfvrsn=bcabd401_0

<i>Organização Mundial de Saúde (OMS)</i>	Pacote de comunicação de riscos COVID-19 para instalações de saúde	Este pacote inclui informações, ferramentas e procedimentos para os profissionais de saúde e da gestão dos cuidados de saúde para trabalhar em segurança e eficazmente durante o surto de COVID-19.	https://iris.wpro.who.int/handle/10665.1/14482
<i>Organização Mundial de Saúde (OMS)</i>	<u>ePROTECT Infecções Respiratórias (EN)</u>	<u>Este curso gratuito online integra quatro módulos que incluem vídeos e apresentações que delineiam as melhores práticas para os trabalhadores que respondem a surtos de Infecções Respiratórias Agudas (IRA). Os módulos incluem: 1) Infecção Respiratória Aguda (IRA) de dimensão da saúde pública - Introdução; 2) Como proteger-se contra infecções respiratórias agudas (IRA); 3) Medidas de higiene básicas; e 4) Como usar uma máscara médica.</u>	https://openwho.org/courses/eprotect-acute-respiratory-infections

► Ferramentas e recursos selecionados desenvolvidos por governos, entidades de SST e autoridades e instituições de saúde

INSTITUIÇÃO	TÍTULO	DESCRIÇÃO	LIGAÇÃO
<i>Associação Americana de Psiquiatria (APA), Estados Unidos</i>	Fontes de informação Coronavírus	Este centro de informação inclui fontes atualizadas para psiquiatras, profissionais de saúde, famílias, líderes comunitários e o público em geral. Algumas secções do portal web abordam a saúde mental e a COVID-19, a telesaúde e outros recursos.	https://www.psychiatry.org/psychiatrists/COVID-19-coronavirus
<i>Centro Canadano de Saúde e Segurança no Trabalho (CCOHS), Canadá</i>	Ficha de dados sobre o Coronavírus	Esta ficha técnica enumera as melhores práticas no local de trabalho para prevenir infeções.	https://www.ccohs.ca/oshanswers/diseases/coronavirus.html
<i>Centro para o Estudo do Stress Traumático (CETS), Estados Unidos</i>	Recursos de Resposta à Pandemia COVID-19	Esta página eletrónica inclui inúmeros recursos sobre a COVID-19 para trabalhadores, público e especialistas.	https://www.cstsonline.org/resources/resource-master-list/coronavirus-and-emerging-infectious-disease-outbreaks-response
<i>Centro de Saúde Mental no Local de Trabalho, Estados Unidos</i>	Trabalhar remotamente durante a COVID-19: A sua saúde mental e bem-estar	Esta página eletrónica apresenta ideias práticas para manter a saúde individual e o bem-estar durante o teletrabalho. Também reflete sobre o que os empregadores podem fazer para apoiar os trabalhadores.	http://workplacementalhealth.org/Employer-Resources/Working-Remotely-During-COVID-19
<i>Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Estados Unidos</i>	Orientação Provisória para Empresas e Empregadores para Planear e Responder à Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19)	Esta página eletrónica fornece orientações sobre a preparação da resposta à COVID-19 nos locais de trabalho, redução da transmissão entre os trabalhadores, manutenção de atividades económicas saudáveis e manutenção de um ambiente de trabalho saudável.	https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/guidance-business-response.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fspecific-groups%2Fguidance-business-response.html
<i>Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Estados Unidos</i>	Orientação Provisória atualizada para companhias aéreas e tripulantes de companhias aéreas: Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19)	Esta página eletrónica fornece orientações para companhias aéreas e tripulantes de companhias aéreas sobre a identificação de viajantes doentes durante o voo, bem como sobre a limpeza de aeronaves após os voos.	https://www.cdc.gov/quarantine/air/managing-sick-travelers/ncov-airlines.html
<i>Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Estados Unidos</i>	Orientação Provisória para Navios na Gestão em Casos Suspeitos da Doença do Coronavírus 2019	Esta página eletrónica fornece orientações para deteção, prevenção e controlo de COVID-19 em navios.	https://www.cdc.gov/quarantine/maritime/recommendations-for-ships.html
<i>Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Estados Unidos</i>	Gerir ansiedade e stress	Esta página eletrónica fornece orientações-chave para apoio à gestão da ansiedade e do stress para si e para os outros durante o surto COVID-19. Inclui secções específicas para os socorristas, pessoas que foram colocadas em quarentena, pais e pessoas em geral.	https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prepare/managing-stress-anxiety.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fabout%2F coping.html

<i>UE OSHA, União Europeia</i>	COVID-19: orientação para o local de trabalho	Esta página eletrônica fornece recursos para preparar locais de trabalho não cuidados de saúde para COVID-19, incluindo medidas preventivas e respostas.	https://osha.europa.eu/it/highlights/covid-19-guidance-workplace
<i>Eurofound, União Europeia</i>	COVID-19	Esta página eletrônica inclui informações gerais sobre COVID-19, considerações no local de trabalho e informações sobre a resposta da União Europeia.	https://www.eurofound.europa.eu/de/topic/covid-19
<i>Emprego, Trabalho e Diálogo Social da Função Pública, Bélgica</i>	Coronavírus: medidas preventivas e consequências da legislação laboral	<i>Esta fonte descreve quais as empresas que devem implementar o teletrabalho, o que um trabalhador pode fazer se o seu empregador não cumprir as medidas para a COVID-19, qual é a situação de um empregador que, devido ao coronavírus, enfrenta uma falta temporária de trabalhado e qual é a situação de um trabalhador que está impedido de voltar ao trabalho por estar em quarentena. Nota: Disponível apenas em francês.</i>	https://emploi.belgique.be/fr/actualites/update-coronavirus-mesures-de-prevention-et-consequences-sur-le-plan-du-droit-du-travail
<i>Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional (FIOH), Finlândia</i>	Diretrizes para prevenir a infecção do coronavírus nos locais de trabalho	Estas orientações contêm recomendações para empregadores e trabalhadores de vários setores sobre medidas de prevenção, higiene, viagens, quarentena, teletrabalho e segurança no trabalho.	https://www.ttl.fi/en/fioh-coronavirus-instructions/
<i>Governo da Austrália</i>	Quarentena e isolamento	Esta página eletrônica fornece informações sobre quarentena doméstica e isolamento domiciliário para pessoas que não se encontram estão doentes, pessoas que aguardam resultados dos testes e para casos confirmados de COVID-19.	https://www.health.act.gov.au/about-our-health-system/novel-coronavirus-covid-19/quarantine-and-isolation
<i>Governo da Austrália</i>	<u>Coronavírus (COVID-19) Informação para entidades empregadoras</u>	<u>Este documento disponibiliza orientações gerais e sucintas dirigidas a entidades empregadoras relativos à COVID-19, incluindo precauções que devem ser tomadas e ligações a outras fontes de informação.</u>	https://www.health.gov.au/resources/publications/coronavirus-COVID-19-information-for-employers
<i>Governo do Canadá</i>	Doença do Coronavírus (COVID-19): Estar preparado (nos locais de trabalho)	Esta página inclui informações sobre como se pode evitar a propagação da COVID-19, nos locais de trabalho, incluindo conselhos gerais, higiene, formas de trabalho flexíveis e licenças por doença. A página web inclui ainda "orientações de tomadas de decisão baseadas em informação sobre o risco, para locais de trabalho e empresas durante a pandemia COVID-19".	https://www.canada.ca/en/public-health/services/diseases/2019-novel-coronavirus-infection/being-prepared.html#a5

Governo do México	Coronavírus (COVID-19)	<i>Para além da informação e orientações sobre a COVID-19, Esta página eletrónica inclui também: materiais de formação para prevenção; vírus emergentes e COVID-19; um plano de ação para domicílios durante a COVID-19; artigos científicos e vários vídeos sobre estratégias para cuidados de saúde mental durante a pandemia. Disponível apenas em espanhol</i>	https://coronavirus.gob.mx
Governo do Reino Unido	Coronavírus (COVID-19): Orientação	Esta página eletrónica inclui ligações sobre COVID-19, de orientação para vários setores, designadamente: o setor público, instalações de cuidados pessoais, os trabalhadores dos cuidados da morte, a educação, as empresas de alimentos, os albergues ou centros de dia para pessoas sem abrigo, prisões, cuidados residenciais, transporte marítimo, transportes, entregas e trabalhadores da saúde.	https://www.gov.uk/government/collections/coronavirus-covid-19-list-of-guidance?utm_source=6afb01f3-932e-4440-93b6-9eee2513a005&utm_medium=email&utm_campaign=govuk-notifications&utm_content=immediate
Autoridade de Saúde e Segurança (HSA), Irlanda	Coronavírus (COVID-19) Conselhos para Empregadores	Esta página eletrónica inclui informações sobre a COVID-19, cartazes informativos sobre uma variedade de setores e links relacionados, para entidades empregadoras.	https://www.hsa.ie/eng/news_events_media/news/news_and_articles/coronavirus.html
Instituto de Saúde e Segurança (HSE), Reino Unido	COVID-19: orientação para trabalhadores, empregadores e empresas	Esta página eletrónica inclui orientação e aconselhamento para trabalhadores, empregadores e empresas sobre a COVID-19.	https://www.gov.uk/government/publications/guidance-to-employers-and-businesses-about-covid-19
Instituição de Segurança e Saúde no Trabalho (IOSH), Reino Unido	Coronavírus	Esta página eletrónica inclui informações sobre a COVID-19 e informações específicas para profissionais de saúde e pessoas em teletrabalho.	https://www.iosh.com/resources-and-research/our-resources/communicable-diseases/coronavirus/
Ministério do Trabalho, França	Coronavirus-COVID-19. Assessoria fichas de aconselhamento para trabalhadores e empregadores por profissão)	<i>Estas fichas fornecem aos empregadores e aos trabalhadores orientações sobre proteção contra o risco de contaminação da COVID-19. As profissões incluem motoristas de cargas e motoristas de entregas, trabalhadores em terminais automáticos de check-out em aeroportos e caixas de supermercado, trabalhadores de padarias, em garagens, trabalhadores agrícolas, trabalhadores vendedores de retalho, trabalhadores em estaleiros ou espaços verdes, trabalhadores da indústria pecuária e trabalhadores do sector da equitação.</i>	https://travail-emploi.gouv.fr/actualites/l-actualite-du-ministere/article/coronavirus-covid-19-fiches-conseils-metiers-pour-les-salaries-et-les

<i>Ministério da Saúde, Colômbia</i>	Coronavírus (COVID-19)	<i>Esta página eletrônica fornece esclarecimentos e outras fontes de informação sobre a COVID-19, com orientações, recomendações sobre EPI para pessoal de saúde, vários vídeos, Q&A, e documentos, incluindo um manual de biossegurança para profissionais dos serviços de saúde. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://d2jsqrio60m94k.cloudfront.net/
<i>Ministério da Saúde, Peru</i>	Plataforma digital única do Estado Peruano (Plataforma digital única do Estado peruano)	<i>Esta plataforma digital inclui recomendações para trabalhadores e entidades empregadoras e inclui também recomendações para acordos de teletrabalho. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.gob.pe/8737-ministerio-de-salud-coronavirus-medidas-de-prevencion-en-el-trabajo
<i>Ministério da Saúde, Espanha</i>	Procedimento de ação para os serviços de prevenção de riscos profissionais contra a exposição ao SARS - CoV - 2)	<i>Este documento, produzido conjuntamente pelo governo, sindicatos, entidades empregadoras e associações, inclui um capítulo sobre a natureza das atividades e a avaliação dos riscos de exposição. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.msccs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov-China/documentos/Procedimiento_servicios_prevencion_riesgos_laborales_COVID-19.pdf
<i>Ministério do Trabalho da província de Buenos Aires, Argentina</i>	Coronavírus: Recomendações e prevenção no trabalho	<i>O Ministério do Trabalho da província de Buenos Aires desenvolveu alguns materiais com recomendações para a prevenção da transmissão de coronavírus no trabalho, dirigida tanto a profissionais de serviços essenciais e alimentação, como para quem continua a realizar tarefas a partir das suas casas. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.gba.gob.ar/trabajo/noticias/coronavirus_recomendaciones_y_prevenci%C3%B3n_en_el_trabajo
<i>Ministério do Trabalho (MOM), Singapura</i>	Perguntas frequentes sobre a COVID- 19	<i>Esta página eletrônica inclui questões frequentes sobre a COVID-19 e o local de trabalho, incluindo informações sobre formas de trabalho flexíveis, quarentena e prevenção.</i>	https://www.mom.gov.sg/covid-19/frequently-asked-questions
<i>Conselho Nacional de Segurança (NSC), Estados Unidos</i>	Recursos Coronavírus: Orientação para empregadores: A COVID-19 e o Local de Trabalho	<i>Esta página eletrônica inclui links para entidades empregadoras sobre orientações federais, recursos específicos do Estado, webinars e recursos de saúde.</i>	https://www.nsc.org/work-safety/safety-topics/coronavirus
<i>Departamento de Saúde e Serviços Humanos da Carolina do Norte, Estados Unidos</i>	COVID-19: Prestadores de Cuidados de Saúde, Hospitais e Laboratórios	<i>Esta página eletrônica informações específicas para prestadores de cuidados de saúde, hospitais e laboratórios.</i>	https://www.ncdhhs.gov/divisions/public-health/coronavirus-disease-2019-covid-19-response-north-carolina/health-care
<i>Jornal de Saúde Ocupacional, Paul Nicholson</i>	Lista de verificação de pontos COVID-19: Garantir a resposta das entidades empregadoras	<i>Este artigo inclui uma lista de verificação que pode ser utilizada pelas entidades empregadoras para examinar a sua disponibilidade para responder à COVID-19 no seu local de trabalho.</i>	https://www.atworkpartnership.co.uk/wordpress/wp-content/uploads/2020/03/13-14-covid-1-1.pdf

<i>Administração de Segurança e Saúde no Trabalho (OSHA), Estados Unidos</i>	Tópicos de Segurança e Saúde / COVID-19	Esta página eletrônica discute os riscos de exposição para diferentes trabalhadores, normas de SST em vigor nos EUA, informações médicas, informações sobre prevenção e controlo em diferentes setores e sobre o comportamento do vírus. Com ligação também a vários recursos adicionais, como a Orientação sobre A Preparação dos Locais de Trabalho para a COVID-19.	https://www.osha.gov/SLTC/covid-19/
<i>Saúde Pública de Otava, Canada</i>	COVID 19 Informação para Locais de Trabalho	Esta página eletrônica descreve os sinais e sintomas da COVID-19 e fornece recomendações para prevenção e preparação.	https://www.ottawapublichealth.ca/en/public-health-topics/covid-19-information-for-workplaces.aspx
<i>Trabalho Seguro Austrália</i>	Coronavírus (COVID-19): Conselhos para Entidades Empregadoras	Esta página eletrônica inclui várias fontes de informação sobre a COVID-19 e o mundo do trabalho, incluindo informação sobre a resposta dos locais de trabalho e trabalhadores para a COVID-19, trabalho a partir de casa, saúde mental, compensação dos trabalhadores, disposições especiais para pequenas empresas e informação para os trabalhadores.	https://www.safeworkaustralia.gov.au/doc/coronavirus-covid-19-advice-employers
<i>Administração para o Abuso de Substâncias e Serviços de Saúde Mental, Estados Unidos</i>	Cuidar da sua saúde comportamental durante um surto de uma doença infecciosa: informação sobre distanciamento social, quarentena e isolamento	Esta ficha técnica fornece “dicas” de autocuidado durante o distanciamento social, a quarentena e o isolamento.	https://store.samhsa.gov/product/Taking-Care-of-Your-Behavioral-Health-During-an-Infectious-Disease-Outbreak/sma14-4894
<i>WorkSafe Nova Zelândia</i>	Responder ao novo coronavírus (COVID-19) no local de trabalho	Esta página eletrônica inclui informações para trabalhadores e entidades empregadoras sobre como apoiar os trabalhadores e responder à COVID-19.	https://worksafe.govt.nz/managing-health-and-safety/novel-coronavirus-covid-19/workplace-preparedness-for-novel-coronavirus

► Seleção de ferramentas e recursos desenvolvidos por parceiros sociais

ORGANIZAÇÃO	TÍTULO	DESCRIÇÃO	LIGAÇÃO
<i>Organização Internacional dos Empregadores (IOE) e Confederação Internacional Sindical (ITUC)</i>	Declaração Conjunta sobre a COVID-19	Esta declaração conjunta da OIE e da ITUC apela à ação em várias áreas-chave durante o surto de COVID-19.	https://www.ioe-emp.org/en/news-events-documents/news/news/1584954926-joint-statement-on-covid-19/?tx_ioerelations_pi1%5Bcontext%5D=pid&tx_ioerelations_pi1%5Bfilter%5D=news&tx_ioerelations_pi1%5BcurrentPid%5D=&tx_ioerelations_pi1%5Bnews%5D=116789&cHash=fa750d914d553567319329b31f0616f5
SINDICATOS (INTERNACIONAIS)			
<i>Confederação Europeia dos Sindicatos (ETUC)</i>	Sindicatos e Coronavírus	Esta página contempla ligações a documentos e declarações da ETUC relativas ao surto COVID-19, bem como uma lista das organizações associadas e dos seus recursos.	https://www.etuc.org/en/trade-unions-and-coronavirus
<i>União Global IndustriALL</i>	Declaração Conjunta	O Conselho das Uniões Globais emitiu uma Declaração Conjunta sobre a COVID-19, incluindo incentivos económicos urgentes e medidas obrigatórias a adotar nos locais de trabalho.	http://www.industrial-union.org/covid-19-urgent-economic-stimulus-and-workplace-measures-required
<i>Confederação Internacional dos Sindicatos (ITUC)</i>	Pandemia COVID-19: Notícias dos Sindicatos	Esta página inclui informações da ITUC e de outras entidades sobre a pandemia COVID-19.	https://www.ituc-csi.org/covid-19-responses
<i>Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes</i>	Página Web dedicada à COVID-19	Esta página eletrónica inclui várias iniciativas para o sector marítimo, incluindo um apelo às agências globais para que mantenham a indústria marítima em movimento durante a pandemia COVID-19; Orientações sobre a COVID-19 nos navios e fontes de informação relativas a medidas operacionais para a gestão de casos e surtos de COVID-19 a bordo de navios.	https://www.itfglobal.org/
<i>Uni Global</i>	Orientações sobre a COVID-19 para o sector de distribuição postal	Estas orientações para profissionais do setor dos correios e da distribuição postal centram-se na informação, na prestação e em ações para garantir a segurança e a saúde de todas as pessoas que trabalham no setor dos correios e logística.	https://uniglobalunion.org/news/postal-workers-are-frontline-workers-too-uni-releases-covid-19-guidelines-postlogistics-sector

<i>União Internacional dos Trabalhadores da Indústria e do Comércio Alimentar Unidos (UFCW), Estados Unidos e Canadá</i>	Um guia de segurança coronavírus para trabalhadores de mercearia	Este guia de segurança para profissionais do setor alimentar descreve como quem trabalha da indústria alimentar e dos supermercados pode reduzir o risco de infecção durante o surto de COVID-19.	http://www.ufcw.org/2020/03/25/grocerysafety/
SINDICATOS (NACIONAIS)			
<i>Federação Americana do Trabalho e Congresso das Organizações Industriais (AFL-CIO), Estados Unidos</i>	Recursos sobre a Pandemia COVID-19	Esta página eletrônica inclui ligações para informações e materiais para descarregar sobre a COVID-19 no local de trabalho.	https://aflcio.org/covid-19
<i>Federação Americana de Professores (AFT), Estados Unidos</i>	Boletins Especiais sobre Coronavírus	Estes boletins especiais fornecem informação e orientações para enfermeiros/as e profissionais de saúde, membros associados e entidades empregadoras, educadores/as e técnicos/as de ação educativa, docentes do ensino superior e funcionários/as públicos/as.	https://www.aft.org/coronavirus
<i>Conselho Australiano de Sindicatos (ACTU), Austrália</i>	Atualizações coronavírus - Direitos dos Trabalhadores, Ferramentas e Recursos para lidar com a COVID-19	Esta página eletrônica inclui vídeos informativos, orientações para entidades empregadoras e outros recursos para os trabalhadores.	https://www.actu.org.au/coronavirus
<i>União Canadiana de Trabalhadores Postais (CUPW), Canadá</i>	COVID 19	Esta página eletrônica inclui links para recursos sobre COVID-19 para profissionais do setor postal.	https://www.cupw.ca/en/member-resources/coronavirus-covid-19
<i>Central Unitária dos Trabalhadores, Chile</i>	Página Web sobre COVID-19	<i>Esta página eletrônica inclui um guia sobre a contenção de abusos laborais durante a emergência COVID-19 e um guia sobre despedimentos e suspensões (Guia FIEL – CUT sobre Situações profissionais face ao Coronavírus: Despedimentos e suspensões). Disponível apenas em espanhol.</i>	http://cut.cl/cutchile
<i>Confédération générale du Travail (Confederação Geral do Trabalho), França</i>	COVID-19: Quais são os seus direitos?	<i>Este site inclui uma série de fichas técnicas sobre cada uma das principais preocupações para com os trabalhadores. As fichas são atualizadas sistematicamente para ter em conta todas as alterações resultantes dos decretos que implementam a lei do "estado de emergência de saúde" em França. Disponível apenas em francês.</i>	https://www.cgt.fr/dossiers/covid-19-queles-sont-vos-droits

<i>Confederação Sindical das Comissões de Trabalhadores, Espanha</i>	Se é um trabalhador especialmente sensível aos efeitos da COVID-19, o que pode fazer?	<i>Esta brochura, concebida para ser divulgada junto de trabalhadores, inclui instruções emitidas pelo Instituto Nacional da Segurança Social (INSS). Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.ccoo.es/noticia:471896--SI_ERES_UNA_PERSONA_TRABAJADORA_ESPECIALMENTE_SENSIBLE_A_LOS_EFECTOS_DEL_COVID_19_QUE_PUEDES_HACERe&opc_id=2d4dc116caca0ef5348385574c29c43e
<i>Confederação Francesa Democrática do Trabalho, France</i>	Coronavírus	<i>Esta página eletrónica inclui perguntas e respostas sobre coronavírus para trabalhadores relativos aos seguintes tópicos: as disposições das leis de emergência e as suas implicações A proteção da saúde de trabalhadores nas empresas; o exercício do direito de retirada do trabalho; e ligações com outras páginas web que fornecem orientações de segurança para profissões específicas. Disponível apenas em francês.</i>	https://www.cfdt.fr/portail/actualites/crise-du-covid-19/coronavirus-les-reponses-a-vos-questions-srv1_1100672
<i>Conselho de Sindicatos da Nova Zelândia</i>	Gestão do Risco no Local de Trabalho e preocupações dos trabalhadores Re COVID-19	<i>Esta página eletrónica lista formas de os locais de trabalho reduzirem o risco de transmissão.</i>	https://www.union.org.nz/covid19/
<i>Organização Regional Latino-Americana e Caribenha da Federação Internacional de Jornalistas - IFJ, América Latina e Caraíbas</i>	Saúde e segurança no trabalho face à pandemia por Coronavírus	<i>Esta fonte aponta os riscos a que os jornalistas estão expostos enquanto trabalham, exorta profissionais imprensa a priorizarem a sua saúde e a da população e exige que os governos e as empresas garantam as medidas necessárias para proteger a vida dos/as jornalistas. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.fepalc.info
<i>Confederação Geral dos Trabalhadores do Perú (CGTP), Peru</i>	A Política Nacional de Trabalho Digno, a COVID- 19 e o diálogo social	<i>Neste documento, a CGTP, com referência às Convenções (N.º 144) e (N.º 122) da OIT ratificadas pelo Peru, exige que a Política Nacional de Trabalho Digno seja elaborada em consulta com os trabalhadores através do diálogo social e no âmbito institucional do Conselho Nacional do Trabalho. Além disso, a CGTP considera que a Política Nacional de Trabalho deve ter em conta o impacto económico e social da COVID-19 e garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores e das suas famílias. Disponível apenas em espanhol.</i>	http://www.cgtp.org.pe/2020/03/26/cgtp-la-politica-nacional-de-empleo-decente-el-covid-19-y-el-dialogo-social/

<i>Serviço Público Internacional (PSI)</i>	Fornecer informações orientações para uma campanha	Este sítio web tem uma área dedicada ao Coronavírus, com um Briefing de Orientação para a Ação Sindical com o objetivo de garantir que os direitos sindicais e laborais estão no centro da resposta à COVID-19, como meios essenciais para reduzir os riscos para a segurança e saúde no trabalho	https://publicservices.international/resources/news/coronavirus-guidance-briefing-for-union-action---update?id=10637&lang=en
<i>Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Alimentar, Argentina</i>	Medidas de controlo nas empresas para evitar a propagação do Coronavírus	<i>Esta página eletrónica fornece aconselhamento sobre medidas a adotar na indústria alimentar para prevenir o contágio. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.stia.org.ar/2020/03/27/controles-en-establecimientos-para-prevenir-el-contagio-de-coronavirus/
<i>Congresso sindical, Reino Unido</i>	COVID-19 Coronavírus - Orientações para sindicatos	Esta página eletrónica inclui orientações e fontes de informação para os sindicatos sobre como podem responder à pandemia COVID-19.	https://www.tuc.org.uk/resource/covid-19-coronavirus-guidance-unions-updated-23-march
<i>Sindicatos dos trabalhadores da Indústria Automóvel Aeroespacial e da Agricultura da América (UAW), Estados Unidos</i>	Fontes de informação sobre COVID-19/Coronavírus	Esta página eletrónica inclui informações sobre COVID-19, prioridades para trabalhadores e sindicatos e vários outros recursos.	https://uaw.org/coronavirus/
<i>União Argentina de Trabalhadores Rurais e Estivadores (UATR), Argentina</i>	Página web	<i>Esta página eletrónica divulga materiais de comunicação para trabalhadores do mundo rural, incluindo informações sobre como continuar a realizar atividades em segurança e adoção de medidas, como a disponibilização de um hotel para doentes em quarentena ou a disponibilização de clínicas móveis. Disponível apenas em espanhol.</i>	https://www.uatre.org.ar/comunicados.aspx

ORGANIZAÇÕES DE EMPREGADORES E ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS (INTERNACIONAIS)

<i>Business Europ</i>	COVID-19 - As Instituições e os Estados-Membros da UE devem apoiar e proteger empresas e os trabalhadores	Esta declaração descreve as medidas sugeridas para proteger trabalhadores e empresas das consequências do surto de COVID-19.	https://www.busesseurope.eu/publications/covid-19-eu-institutions-and-member-states-must-support-and-protect-businesses-and
<i>Federação dos Empregadores Internacionais (FedEE)</i>	Categorias de Riscos Virais FedEE: Categorização de atividades profissionais de acordo com vulnerabilidade ao COVID-19	Esta página eletrónica inclui cinco categorias de atividades profissionais e explica a sua vulnerabilidade relativa às infeções virais, especialmente à COVID-19.	https://www.fedee.com/fedee-viral-risk-jcategories/

<i>Câmara de Comércio Internacional (TPI)</i>	Diretrizes sobre Coronavírus para Empresas	Este documento resume as ações que as empresas podem adotar para impedir a transmissão do novo coronavírus a quem está relacionado com uma empresa, incluindo trabalhadores, clientes e parceiros.	https://iccwbo.org/publication/coronavirus-guidelines-for-business/
<i>Câmara de Comércio Internacional (TPI)</i>	Medidas práticas para as empresas combaterem a COVID-19	Este documento elenca medidas práticas que as empresas podem tomar para garantir a continuidade do negócio e adaptar-se à pandemia COVID-19.	https://iccwbo.org/publication/practical-steps-for-business-to-fight-covid-19/

ORGANIZAÇÕES DE EMPREGADORES E ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS (NACIONAL)

<i>Federação Belga das Empresas, Bélgica</i>	Impacto do Coronavírus nas empresas	<i>Este artigo fornece uma visão geral das fontes de informação pertinentes e fiáveis, bem como o impacto e possíveis consequências para as empresas. Identifica igualmente as medidas que podem seguir em caso de perturbação na produção ou atividade, para evitar uma possível propagação no local de trabalho ou medidas a adotar quando um trabalhador está infetado. Disponível apenas em francês.</i>	https://www.feb.be/domaines-daction/securite-bien-etre-au-travail/securite-bien-etre-au-travail/impact-coronavirus-sur-les-entreprises/
<i>MEDEF, Movimento das Empresas de França, França</i>	COVID-19 : Guia de boas práticas)	<i>Este guia de boas práticas para empreendedores pode ser adaptado de acordo com o território ou sucursal específicos. Disponível apenas em francês.</i>	https://www.medef.com/fr/actualites/covid-19-guide-de-bonnes-pratiques
<i>Câmara de Comércio dos Estados Unidos, Estados Unidos da América</i>	Combater o Coronavírus	Esta página eletrônica inclui recursos para empresas, incluindo um kit de ferramentas de resposta ao Coronavírus nos locais de trabalho, informações para pequenas empresas e dicas para entidades empregadoras.	https://www.uschamber.com/coronavirus

► **Organização Internacional do Trabalho**

Administração do Trabalho, Inspeção do Trabalho, Saúde e Segurança no Trabalho (LABADMIN/OSH)

Route des Morillons
4 CH-1211 Geneva 22
Switzerland

T: +41 22 799 6715

E: labadmin-osh@ilo.org

www.ilo.org/labadmin-osh